MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS EM SAÚDE
PROJETO REFORSUS

GUIA DO ESTUDANTE E CADERNO DE ATIVIDADES

SAÚDE AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Série F. Comunicação em Saúde

BRASÍLIA – DF
2002

© 2002. Ministério da Saúde
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série F. Comunicação e Educação em Saúde

Tiragem: 20.000 exemplares

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Barjas Negri
Ministro da Saúde

Gabriel Ferrato dos Santos
Secretário de Gestão de Investimentos em Saúde

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde
Projeto Reforsus
SEPN 510, bloco A, 3º andar
CEP: 670750-515, Brasília, DF
Tels.: (61) 349 8751
Fax: (61) 447 1402
E-mail: reforsus@saude.gov.br
Home page: www.reforsus.saude.gov.br

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Setor FGV Consulting
Praia de Botafogo, 190, sala 6, 6º andar
CEP: 22253-900, Botafogo – RJ
Tels.: (21) 2559 5763 / 2559 5767 / 2559 5761
Fax: (21) 2559 5765
E-mail: mbalassi@fgv.br
Home page: www.fgv.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Departamento Programa Pós-Graduação em Engenharia Ambiental
Setor Laboratório de Ensino a Distância
Caixa Postal 5117
CEP: 88040-970, Florianópolis – SC
Tel.: (48) 234 6952
Fax: (48) 233 0350 Ramal 231
E-mail: saed@led.ufsc.br
Home page: www.ufsc.led.br

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Catalogação na fonte – Editora MS

FICHA CATALOGRÁFICA

Brasil. Ministério da Saúde.
Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

450 p.: il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

ISBN 85-334-0579-0

1. Gerenciamento de resíduos. 2. Saúde Ambiental. I. Brasil. Ministério da Saúde. II. Título. III. Série.

NLM WA 790

GOVERNO FEDERAL

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Saúde
Barjas Negri

Secretário de Gestão de Investimentos em Saúde
Gabriel Ferrato dos Santos

Coordenador de Modernização Gerencial do REFORSUS
Trajano Augustus Tavares Quinhões

Coordenadora de Comunicação Social do REFORSUS
Valéria Barreto

Revisora Técnica do REFORSUS
Tânia Maria Mascarenhas Pinto

CONSÓRCIO

Coordenação Geral
Paulo Roberto de Mendonça Motta

Coordenação Executiva
Moisés Balassiano

Coordenação Técnica
Paulo Maurício Selig
Rubens Mazon

Coordenação Operacional
Gregório Jean Varvakis Rados
José Delázaro Filho

AUTORES
Alexandre de Ávila Leripio
Armando Borges Castilhos Júnior
Artur dos Santos Dias de Oliveira
Claude Machline
Claudemir Marcos Radetski
Gregório Jean Varvakis Rados
Harryson Luiz da Silva
Hyppólito do Valle Pereira Filho
João Hélvio Righi de Oliveira
José Delázaro Filho
Lucila Maria de Souza Campos
Luiz Roberto Pires Domingues Júnior
Marcelo Fontanella Webster
Marcus Polette
Paulo Manoel Dias
Paulo Mauricio Selig
Rafael Dall´Agnol
Rubens Mazon
Sandra Sulamita Nahas Baasch
Sebastião Roberto Soares
Tânia Maria Mascarenhas Pinto
Waldemar Pacheco Júnior
Paulo Mauricio Selig
Rafael Dall´Agnol
Rubens Mazon
Sandra Sulamita Nahas Baasch
Sebastião Roberto Soares
Tânia Maria Mascarenhas Pinto
Waldemar Pacheco Júnior

Equipe de Apoio ao Conteúdo
Vera Luci de Almeida
Denize Longaray Leripio
Arthur Nery da Costa Michelini
Zulmira Miotello Cipriano

LABORATÓRIO DE ENSINO A DISTÂNCIA – LED

Diretor-Geral – Ricardo Miranda Barcia
Diretor Executivo – Amir Mattar
Gerente Administrativo – Eduardo Lobo
Gerente Financeiro – Rildo A. F. Andrade
Gerente Educacional – Nara Maria Pimentel
Supervisão do Curso – Maria Suely Sousa Barros

Grupo de Apoio Pedagógico – GAP
Roseli Zen Cerny
Ana Dorothéa da Rosa Nascimento

Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – SAED
Daniela Monteiro Will
Dayse Marques
Márcia Loch

Edição Gráfica – LED/UFSC
Núcleo de Artes Gráficas/LED

Capa
Gustavo Boscianoski

Sumário

Apresentação 7
Por que um guia do Estudante? 9
Cronograma Geral do Curso 11
Metodologia do Curso 11
Motivador Local 15
Etapas para realização do Curso 16
Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED) 17
Caderno de Atividades 21
Anexo 117

APRESENTAÇÃO

O Projeto REFORSUS (Reforço à Reorganização do Sistema Único de Saúde) é iniciativa do Ministério da Saúde, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco Mundial (BIRD), e tem como objetivos:

- a recuperação física, tecnológica e gerencial de estabelecimentos de saúde do País que prestam serviços ao SUS;
- o aprimoramento da gestão de políticas e de sistemas de saúde;
- a elevação do grau de responsabilidade técnica e gerencial dos órgãos gestores e prestadores de serviços.

O REFORSUS apresenta uma inovação ao propor ações que, concomitantes aos investimentos realizados na rede de estabelecimentos de saúde do País, busquem a redução dos efeitos nefastos à saúde pública e ao meio ambiente, provenientes das formas incorretas no manejo dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), desde a geração até a disposição final, de acordo com o disposto na legislação vigente.

Pretende-se que este curso sirva de instrumento para nortear a implementação de Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e seja um marco orientador para os gestores do sistema de saúde, contribuindo para a melhoria das condições sanitárias e ambientais do País, com efeitos diretos e indiretos na saúde da população brasileira.

Um bom curso a todos!

Gabriel Ferrato dos Santos
Secretário de Gestão de Investimentos em Saúde
e Coordenador-Geral do Projeto REFORSUS

Caro Cursista

Bem-vindo!

Este curso tem como objetivo principal capacitar profissionais em Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde, tendo como resultado final a elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) para cada estabelecimento participante.

Para a viabilização deste curso foi estabelecido um consórcio entre a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vamos então, conhecer um pouco sobre cada uma das instituições que compõem este consórcio.

A FGV, há mais de meio século, atua como uma entidade voltada ao preparo de pessoal qualificado para a administração pública e privada. Com o tempo, viu seu campo restrito da administração ampliar-se ao campo das ciências sociais. Não se limitando ao ensino, estendeu-se também à pesquisa e à informação. Nesse momento, a FGV enfrenta novos desafios: incentivar os diversos tipos de ensino que o progresso tecnológico oferece e cujas vantagens devem ser aproveitadas.

A UFSC, criada em 1960, hoje situa-se entre as cinco maiores e melhores universidades brasileiras. Tradicionalmente, dedica-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio das quais contribui para o desenvolvimento cultural, econômico e social de Santa Catarina e do Brasil. Estender possibilidades de intervenção na busca de benefícios gerados por estudos e pesquisas tem sido a filosofia da UFSC.

O LED – Laboratório de Ensino a Distância foi criado em 1995 e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFSC. Ao longo desses anos tem viabilizado cursos de pós-graduação e de capacitação em parceria com outras instituições.

No consórcio UFSC/FGV, o LED participa do planejamento, elaboração e distribuição dos recursos didáticos bem como do acompanhamento dos cursistas através do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED).

O consórcio.

Por que um Guia do Estudante?

Principalmente para facilitar seu aprendizado.

No guia, você terá uma visão geral sobre o curso do qual está participando. Encontrará informações sobre como estudar a distância e aproveitar toda a estrutura disponível.

Buscamos contemplar todas as informações necessárias para que você possa conhecer a organização do Curso:

- estrutura;
- cronograma de atividades;
- material didático;
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED);
- caderno de atividades.
- Atividade de aprendizagem – Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).
- Formulários – Exercícios para elaboração do Plano;

Em ações na modalidade a distância, a disciplina e a autonomia são fundamentais para que possamos tirar o melhor proveito. Temos certeza de que com esse projeto todos poderão ampliar suas ações no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, adquirindo conhecimentos necessários para o desenvolvimento de um bom trabalho nessa área.

Atenção!

Você terá todas as informações relacionadas ao Curso e os prazos para encaminhar a atividade proposta. É importante, antes de iniciar a elaboração do PGRSS, fazer uma leitura atenta das orientações. Caso tenha dúvidas, entre em contato com os nossos tutores.

O Curso Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde

Encaminhamento do PGRSS
reforsus@led.ufsc.br.
Correio Postal:
Caixa Postal 5117.
CEP: 88040-970 – Florianópolis-SC.

Objetivo: capacitar profissionais em Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde, tendo como resultado final a elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) para cada estabelecimento participante.

Participantes: o Curso conta com a participação de 20.000 profissionais dos estabelecimentos assistenciais de saúde de todo o Brasil, contemplados pelo Projeto REFORSUS, dos quais 983 participam como motivadores locais.

Motivador Local
Veja mais adiante as funções do motivador local.

Motivadores Locais: cada instituição participante contará com a figura do motivador local, que atuará como um elo entre o cursista e os organizadores do Curso. Será um aglutinador das informações e, portanto, capaz de auxiliar o cursista nas suas dúvidas mais imediatas.

Cronograma Geral do Curso

Datas	Atividades
05/11/2002 Das 9h às11h	Início do Curso – Teleconferência temática com ênfase no conteúdo
05/12/2002 Das 9h às11h	Teleconferência temática com ênfase no PGRSS
Até 20/02/2003	Final do Curso Encaminhamento do PGRSS ao Consórcio
Até 30/03/2003	Certificação

Metodologia do Curso

O Curso será realizado na modalidade a distância (EaD), com uso de diferentes meios e materiais: livro-texto, vídeoaula, teleconferência, internet (chat, fórum). Além desses recursos e do apoio do Motivador Local, o cursista conta ainda com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED), que age articulando as informações, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos e servindo de suporte para a viabilização da aprendizagem e elaboração das ativi-

dades. O SAED é formado por um grupo de tutores habilitados para auxiliar nas dúvidas de conteúdo e de estrutura do Curso, enquanto os monitores se responsabilizam pelos aspectos administrativos.

O Curso contempla duas etapas planejadas exclusivamente para o alcance dos objetivos propostos.

1ª ETAPA

Formação dos Motivadores Locais

Os motivadores foram formados por meio de uma teleconferência com duas horas de duração no dia 25 de junho de 2002, quando foram esclarecidas as funções e o papel do motivador no Curso. Após a formação, os motivadores receberam os seguintes materiais:

- Guia do Motivador Local, onde constam todas as instruções necessárias para o desempenho de suas atividades no decorrer do Curso;
- cartazes e fôlderes para divulgação no estabelecimento de saúde;
- fichas para inscrição dos demais participantes.

2ª ETAPA

Capacitação de Todos os Participantes

Capacitação de 20.000 profissionais que atuam na área de saúde de todo o Brasil, no intuito de implementar o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em seus estabelecimentos.

Recursos Disponíveis

01 Livro-texto

01 Guia do Estudante

02 sessões de teleconferências (duas horas cada)

01 Videoaula

Site do Curso

Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED)

Nos dias 05/11/2002 e 05/12/2002 das 9h às 11h
Veja a sinopse no site do curso: **http://www.led.ufsc.br/saude**

Materiais Impressos

- **Livro-texto**: apresenta os conteúdos que servirão de base para a realização do Curso. O livro-texto foi estruturado em cinco módulos temáticos visando articular as informações necessárias para o bom gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e para a elaboração de um PGRSS para o seu estabelecimento.

No livro, você dispõe também de alguns exercícios, como:

Gabaritos no final do livro.

- as **Atividades de Auto-avaliação**: Questões de múltipla escolha com objetivo de auxiliar o seu entendimento sobre o conteúdo; e

- os **Exercícios para Elaboração do Plano**: dispostos ao longo do livro-texto, sempre próximos ao conteúdo a que se relacionam. A partir desses exercícios, você deve preencher os formulários no caderno de atividades.

Procure utilizar o livro-texto de maneira integrada com os demais materiais do Curso. Anote as dúvidas e esclareça-as com os tutores. O texto não é um mero complemento, é um instrumento pedagógico importante no seu processo de aprendizagem.

Materiais Audiovisuais e Multimídia

- **Videoaula**: a vídeoaula é apresentada em dois momentos distintos: o primeiro momento focaliza o trajeto e o manejo dos resíduos gerados nos serviços de saúde. O segundo trata de uma apresentação dos especialistas responsáveis pelo conteúdo do curso, ressaltando aspectos importantes de cada módulo e dando orientações para a elaboração do PGRSS.

- **Site na Internet**: foi planejado para que você tenha acesso a informações complementares sobre o Curso e seu conteúdo. Apresenta sugestões de links sobre a área estudada. Possibilita, também, sua interação com os tutores e monitores do Sis-

tema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED).

No site, você encontrará também a sinopse das teleconferências.

Use a internet para facilitar nossa comunicação: pergunte, tire dúvidas, comente, troque informações, participe, faça contatos, habitue-se a utilizar o correio eletrônico. Utilize ferramentas de busca em suas pesquisas. Navegue com curiosidade. Procure desenvolver o hábito de consultar e pesquisar nos links sugeridos.

▯ ▯ Teleconferência: é um programa de televisão transmitido ao vivo, via satélite, com recepção por antena parabólica. As Teleconferências são transmitidas diretamente de um estúdio de TV em Florianópolis (SC) com sinal aberto para todo o território nacional. Para receber o sinal, são necessárias antena parabólica e televisão. Nas Teleconferências organizadas para este Curso, o principal objetivo é ampliar os conteúdos abordados no material didático, contando com a participação de renomados especialistas da área.

Como participar das teleconferências?

Através do telefone: 0800 48 0925, fax: (0xx48) 234 7072 ou pelo e-mail: reforsus@led.ufsc.br. Essas ferramentas estarão disponíveis somente nos dias e horários das Teleconferências. Participe! Envie suas perguntas, dúvidas e/ou sugestões.

Como sintonizar o canal?

Todas as antenas parabólicas instaladas no Brasil podem receber a transmissão da Teleconferência.

A forma de sintonizar o canal vai depender do tipo de equipamento que você dispõe. Pode ser sintonia automática ou manual.

Aparelhos com Sintonia Automática ou Digital já têm as freqüências pré-codificadas. Basta digitar o número do canal de geração da transmissão na freqüência intermediária 1.220 Mhz.

Relembrando:
Decoder com seletor manual – polarização horizontal – freqüência 3.930 Mhz.
Decoder digital – freqüência intermediária 1.220 Mhz.

Em aparelhos com Sintonia Manual, a localização do canal é feita com a rotação dos botões que controlam a freqüência de recepção e a polariza-

ção do sinal. É simples! Gire o botão e coloque na freqüência 3.930 Mhz. Quanto à polarização, existem duas opções: horizontal e vertical. Selecione a horizontal transpoder 6A1.

Onde Assistir

Verifique com o motivador se há um local já programado para que todos os cursistas de seu estabelecimento possam assistir juntos. Se não há, sugerimos que procure um local com televisão conectada a uma antena parabólica, como escolas, centros comunitários, prefeituras, ou mesmo em sua própria residência.

Confira a data e o local da recepção. Procure saber com antecedência se os equipamentos são adequados (TV e antena parabólica) se estão regulados na freqüência indicada. Se puder, mantenha como equipamento suporte um vídeo e um telefone.

Cinco minutos antes de se iniciar a teleconferência, você vai encontrar uma imagem com o logotipo do Consórcio para facilitar a identificação do canal.

Se possível, grave a teleconferência em vídeo no dia da recepção, para registro, uso e análise posterior.

Motivador Local

Como dissemos anteriormente a primeira etapa deste curso teve como objetivo preparar o Motivador Local para acompanhar o desenvolvimento do curso. Abaixo, apresentamos as atribuições do motivador, para que você saiba qual o seu papel.

Você já sabe quem é o seu **Motivador Local**?

- representar o Curso dentro de seu estabelecimento de saúde;
- divulgar e acompanhar o desenvolvimento das atividades internamente;
- receber e distribuir aos cursistas material referente ao Curso;
- fazer avaliações periódicas e encaminhar comentários, críticas e sugestões aos organizadores;
- esclarecer dúvidas relacionadas ao processo de desenvolvimento do Curso;
- integrar os cursistas dentro do estabelecimento;

- auxiliar o cursista a tirar o melhor proveito dos recursos didáticos;
- conhecer e usar adequadamente os recursos didáticos do Curso; e
- manter contatos periódicos com o SAED.

2. Na atividade de aprendizagem (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS):

- auxiliar nos encaminhamentos para a realização do Plano;
- coordenar a elaboração do PGRSS;
- auxiliar na discussão para o desenvolvimento das atividades; e
- encaminhar o PGRSS da instituição para o LED/SAED.

3. Nas teleconferências:

Para o melhor aproveitamento das mesmas, indicamos algumas sugestões:

- viabilizar local para os participantes assistirem às Teleconferências juntos;
- registrar, se possível, sua impressão após o encontro: reação da turma e avaliação da teleconferência (sugestões de possíveis reformulações); e
- promover um debate entre os cursistas sobre os temas abordados nas Teleconferências.

Orientações para a realização do curso

- Recebendo o material

Você recebeu um Kit contendo os seguintes materiais: Guia do Estudante, Livro-texto e Videoaula.

Verifique na etiqueta do Kit se os seus dados pessoais, tais como nome completo e endereço, estão corretos. Se for necessário fazer correções, entre em contato com o SAED. Manter os dados atualizados é importante para que você receba as correspondências sem problemas.

Organizando o estudo

Leia atentamente todo o Guia do Estudante, para tirar melhor proveito das informações, prazos e dicas de estudo.

Trace um plano para estudar os módulos do livro-texto, elaborar o PGRSS, assistir à vídeoaula e às teleconferências.

Organize seus horários de estudos, observando o cronograma das atividades do Curso.

Lembre-se! Os prazos devem ser respeitados.

Estudando o Livro-texto

Leia atentamente cada módulo para entender todo o assunto.

Preste atenção nos quadros e ilustrações.

À medida que for lendo, faça intervalos para compreender a essência do que foi lido.

Tenha o hábito de fazer esquemas e anotações ao longo dos textos. Observe que a formatação do livro-texto possibilita essa atividade; as bordas largas são espaços reservados para suas anotações.

Se possível, faça uma segunda leitura pensando na elaboração do PGRSS de seu estabelecimento de saúde.

Lembre-se de que o Livro-texto é seu! Portanto, não hesite em fazer os destaques que achar necessário.

Fazendo os Exercícios para Elaboração do Plano

Pesquise os dados do seu estabelecimento, conforme indicado nos exercícios.

Preencha os formulários anexos a este guia. Eles serão muito úteis na elaboração do Plano.

Crie em conjunto com os colegas do seu estabelecimento estratégias para levantamento dos dados solicitados nos formulários.

Elaborando o Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).

Leia com atenção as orientações para a construção do Plano.

Veja a segunda parte da Vídeoaula. Lá, também, você encontra instruções de como preencher os formulários que compõem o PGRSS.

Certifique-se de que entendeu bem as explicações para que possa construir o Plano. Em caso de dúvidas, faça contato com nossa equipe.

O Plano deve ser encaminhado pelo motivador para o Consórcio (LED/SAED) no prazo estabelecido no cronograma do Curso.

Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED)

Você conta com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED) para auxiliá-lo no decorrer do Curso. O SAED é uma estrutura organizada para realizar o atendimento, o acompanhamento e a avaliação do processo de aprendizagem dos cursistas. Conta com uma equipe de tutores e de monitores, que podem lhe oferecer o subsídio necessário para um melhor aproveitamento do Curso.

Você poderá entrar em contato com nossa equipe utilizando os seguintes recursos:

Atendimento por Telefone:

DDG 0800 90 00 79

Fax: (0xx48) 233-0350

Endereço para Correspondência:

Laboratório de Ensino a Distância / UFSC

Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (SAED)

Caixa Postal 5117

88040-970 Florianópolis SC

Site do Curso: http://www.led.ufsc.br/saude

E-mail: reforsus@led.ufsc.br

Faça contato! Utilize o SAED por meio de telefone, fax, correio postal e/ou internet.

Avaliação

Avaliação da Aprendizagem

Será a construção do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), a partir das orientações metodológicas presentes no caderno de atividades. O motivador deverá encaminhá-lo ao LED/SAED. A avaliação será formativa e não serão emitidas notas para os planos. Os critérios de análise serão encaminhados aos motivadores.

Avaliação do curso

O Curso será avaliado por meio de questionários específicos (Questionário de Impacto do Curso) enviados no decorrer do mesmo e através do questionário anexo a este Guia.

Certificação

Serão emitidos Certificados de Conclusão do Curso de Capacitação em Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde, com carga horária de 80 horas. Para receber o certificado, é indispensável encaminhar ao SAED/LED o PGRSS da instituição. Os motivadores recebem certificado de 100 horas.

Orientações para Estudar a Distância

Você está iniciando um curso a distância. Isso quer dizer que seus estudos serão realizados sem a presença física de um professor. Para que sua participação neste curso se dê da melhor forma, é necessário desenvolver um método próprio de estudo.

Na educação a distância é você quem decide quando e como vai estudar e, para isso, é fundamental ter disciplina e dedicação. Os horários e locais de estudo devem ser organizados conforme seu ritmo e necessidades.

Educação a distância
Modalidade que tem como principal característica superar as barreiras do tempo, permitindo que populações numerosas e dispersas tenham acesso ao conhecimento, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um, na qual o participante escolhe o local e o melhor horário para estudar e realizar as atividades de aprendizagem.

Neste curso é aconselhável estudar em grupo. Reúna os colegas que participam também desta formação e organizem momentos para discutir o conteúdo do Livro-texto, assistir a Vídeoaula e às Teleconferências. Esses momentos de discussão em grupo são fundamentais para enriquecer seu aprendizado e de seus colegas e são fundamentais para a elaboração do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Não esqueça que você conta com o motivador no seu estabelecimento. Colabore com ele participando dos encontros agendados.

Veja algumas dicas de como tirar melhor proveito do Curso nessa modalidade.

Motivação e persistência

Para estudar a distância, é necessário ter um mínimo de motivação, persistência e autodisciplina. Nessa fase, você vai precisar conciliar estudo com atividades profissionais e pessoais, portanto é imprescindível que você organize seus horários.

É importante buscar motivação em você mesmo, nos colegas, no contato com o seu motivador. Não esqueça que você conta com o apoio fundamental que o SAED proporciona. Só assim você irá vencer as fases de desencorajamento e aumentar o esforço e persistência para estudar os módulos, elaborar as atividades propostas e concluir o Curso com êxito.

Trabalhando em Grupo

O PGRSS, atividade final do Curso, deve ser realizado em grupo. As discussões são momentos enriquecedores da aprendizagem. É no grupo que as pessoas buscam apoio mútuo, trocam experiências, informações, combinam tarefas e determinam objetivos a serem alcançados.

Atenção!

A sistematização e elaboração do PGRSS é de responsabilidade do grupo como um todo. As demais atividades que compõem o Curso podem ser realizadas individualmente.

Organização do Tempo de Estudo

Distribua o tempo de estudo ao longo de todo o período disponível para o Curso. É melhor avançar um pouco a cada dia que deixar tudo para o final.

- Fixe um tempo diário de estudo conforme seu ritmo e necessidades, porém não determine períodos muito curtos, para não correr o risco de não assimilar nada do que foi estudado devido ao curto tempo de dedicação.
- Faça intervalos periódicos – por exemplo, a cada 50 minutos de estudo, pare por 10 minutos para descansar.
- Reserve um dia por semana para descansar.

O livro-texto foi organizado em cinco módulos temáticos, mas não é por isso que você deve realizar uma leitura linear. Explore os módulos a partir dos quais você se sentir mais atraído. Se você tem interesse pela temática do tratamento da água, inicie sua leitura pelo módulo referente a esse conteúdo, mas, se sua necessidade imediata é conhecer a classificação dos RSS sólidos, detenha-se neste tema. O importante é que você tenha prazer na leitura e construa o seu modo particular de ler e discutir as abordagens presentes nos módulos.

Caderno de Atividades

Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS

Neste momento do Curso é necessário pensar em uma ação que, articulada aos conhecimentos adquiridos, possa se traduzir em prática. Então, vamos agora trabalhar uma proposta de atuação a ser desenvolvida no âmbito institucional, visando à implementação de iniciativas para gerir os resíduos de serviços de saúde, prevenindo uma possível contaminação ambiental. Esta proposta chama-se Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).

O planejamento é o instrumento básico para organizar esta proposta. Somente com a elaboração do planejamento é que se estabelece o que se deve realizar para atingir os objetivos propostos.

A construção de um plano de gerenciamento pressupõe alguns aspectos. Listamos abaixo os que consideramos essenciais:

- determinação do que se quer conseguir;
- estabelecimento dos caminhos e etapas para o trabalho;
- designação das tarefas para cada um dos sujeitos envolvidos; e
- avaliação contínua do processo e dos resultados.

Orientações para a Elaboração do Plano de Gerenciamento

- O Plano deve ser desenvolvido em grupo.
- Cada estabelecimento participante construirá apenas um plano, e os cursistas farão parte do mesmo grupo.
- O Motivador é o responsável pelo envio do Plano e verificação prévia dos itens contemplados.
- Siga o roteiro básico para a elaboração do Plano.
- Encaminhe o Plano para o SAED até o dia 20 de fevereiro de 2003.

Atenção!

Você deverá realizar o Plano desde o início do Curso. Seu prazo é de três meses e meio.

- Após o recebimento e análise, o SAED encaminhará feedback.

Disponibilizamos a seguir um roteiro para auxiliá-lo na organização do Plano de Gerenciamento do seu estabelecimento. Esse roteiro contém uma estrutura que deve ser respeitada quando da elaboração e do envio ao SAED. O grupo do seu estabelecimento poderá acrescentar outros itens e informações de acordo com a sua realidade.

O envio do Plano é obrigatório para a sua certificação. Procure preencher cada item solicitado com objetividade e clareza contemplando somente o solicitado.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESTABELECIMENTO: _____

MOTIVADOR: _____

FONE DO MITIVADOR: _____

E-MAIL DO MITIVADOR: _____

ROTEIRO PARA PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

1. Definição dos **Objetivos Gerais**
veja capítulo 4 do módulo 1

2. **Equipe de Trabalho**
veja FCE-05, FCE-06

3. **Diagnóstico** da situação atual
veja fce-01, fce-02, fce-03, fce04, fce-07, fce-08 + diagnóstico inicial do curso (checklist)

4. Definição do PGRSS

4.1. Classificação dos resíduos de serviços de saúde
veja módulo 5

4.2. Segregação e acondicionamento
veja FMR-01

4.3. Armazenamento temporário
veja FMR-02

4.4. Armazenamento externo
veja FMR-03

4.5. Coleta interna
veja FMR-04, FMR-05, FMR-06

4.6. Tratamento interno de RSS
veja FMR-07, FMR-08

4.7. Definição do programa de reciclagem
veja FMR-09, FEA-03

4.8. Coleta externa
veja FMR-10, FMR-11

4.9. Tratamento externo
veja FMR-12

4.10 disposição final
veja FMR-14

5. **Etapas terceirizadas** no manejo dos resíduos
veja FMR-13, FMR-15, FMR-16

6. **Mapeamento dos riscos** associados aos RSS
veja FCR-01, CR-02, FCR-03, FCR-04, FCR-05

7. **Levantamento dos recursos** necessários para implementação do PGRSS
veja FLR-01, FLR-02, FLR-03, FLR-04, FLR-05

8. **Plano de implementação** do PGRSS
veja FPA-01

9. **Acompanhamento** da eficácia do plano
veja FCE-08, FPA-02, FPA-03, FPA-04

10. **Bibliografia** consultada listar a legislação e demais bibliografias utilizadas na elaboraração do PGRSS

11. **Anexos** – anexar documentos necessários, procedimentos, plantas e/ou croquis, relatórios, fotos, etc.

EXERCÍCIOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO (CONJUNTO DE FORMULÁRIOS)

ESTABELECIMENTO _____

MOTIVADOR: _____

EQUIPE DE TRABALHO: _____

***OBS**: Este trabalho não deve ser encaminhado ao SAED/LED*

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

OBJETIVO DOS FORMULÁRIOS

Aplicar os conhecimentos obtidos ao longo do Curso, permitindo olevantamento de forma ordenada das informações necessárias para a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).

PREENCHIMENTO DOS FORMULÁRIOS

Ao longo do Curso, você será convidado a realizar atividades relacionadas com o conteúdo estudado, utilizando um ou mais formulários por atividade. Para facilitar o preenchimento, existem informações descrevendo como a informação deve ser registrada (***em itálico, na cor cinza***). Para alguns campos também existem exemplos associados (**sublinhado, em azul**). Na parte inferior de alguns formulários, são fornecidas informações adicionais. Além disso, antes de cada conjunto de formulários, são revisados conceitos importantes. O campo unidade, no campo superior direito do formulário, deve ser utilizado caso o estabelecimento possua mais de uma unidade ou serviço com PGRSS diferenciados.

REPRODUÇÃO DE FORMULÁRIOS

Caso os campos de preenchimento não sejam suficientes para as informações que se deseja registrar, os formulários devem ser reproduzidos. Em alguns casos, sugere-se o uso de um formulário para cada local/setor (cirurgia, atendimento, lavanderia, áreas de circulação, etc.). Para facilitar o preenchimento dos formulários, será disponibilizada na página do Curso na Internet (http://www.led.ufsc.br/saude) a versão eletrônica dos formulários.

ELABORAÇÃO DO PLANO

Após realizadas as atividades deste conjunto de formulários, você deverá elaborar o PGRSS, para o qual sugerimos uma estrutura mínima. Alguns dos formulários não são utilizados diretamente para a elaboração do Plano (ver no diagrama da página seguinte).

ESTRUTURA DOS FORMÁRIOS

OS FORMULÁRIOS DESTACADOS EM *CINZA* SÃO NECESSÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO PGRSS.

FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO
FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS
FEG	EMISSÕES GASOSAS
FMR	MANEJO DE RSS
FCR	CONTROLE DE RISCOS
FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS
FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

	ASSUNTO		UNIDADE	

FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO
FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS
FEG	EMISSÕES GASOSAS
FMR	MANEJO DE RSS
FCR	CONTROLE DE RISCOS
FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS
FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FEA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIDADE	

FEA-01	FEA-02
Para que as ações definidas no PGRSS tenham sucesso, é necessário compreender quais impactos no meio ambiente podem ser causados em decorrência das atividades realizadas no estabelecimento de saúde. A capacitação por meio de treinamento formal, de forma continuada, é um dos caminhos para que se atinja essa consciência. No formulário FEA-01 deve-se listar os cursos e palestras realizados e planejados para que se verifique a necessidade de treinamento específico. Na busca de conscientização, além de cursos e palestras, é importante a utilização de outros meios: Cartazes, fôlderes, distribuição de folhetos explicativos, exibição de vídeos, etc.	Com base no conteúdo do módulo 1 deste Curso, é importante que se defina um programa mínimo de educação ambiental, para a capacitação do pessoal do estabelecimento de saúde, além de funcionários das empresas que prestam serviços. Além disso, sugere-se programa de capacitação específico para determinadas funções (técnicos laboratoriais, pessoal responsável pelo manejo dos Resíduos etc.). Na capacitação é importante que estejam previstos desde princípios de educação ambiental até procedimentos específicos para minimização de riscos associados ao manejo de resíduos.

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FEA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIDADE	

FEA-03

O princípio dos 3R (reduzir, reutilizar, reciclar) é universalmente aceito como uma forma de minimização de impactos ambientais em qualquer atividade, podendo ser aplicado tanto no trabalho como em casa.

No formulário FEA-03 procure identificar formas de aplicar o princípio dos 3R no estabelecimento de saúde. Liste as atividades que já são realizadas e procure identificar novas formas.

Vamos relembrar os conceitos?

Reduzir consiste em realizar ações para minimizar a geração dos resíduos e seus impactos, diminuindo o consumo de materiais, racionalizando o uso de energia e água, substituindo materiais perigosos.
Alguns exemplos: privilegiar a compra de equipamentos com menor consumo de energia, eliminar vazamentos e estimular a economia de água, usar meios eletrônicos para divulgar informações ao invés de material impresso, comprar produtos sem excesso de embalagem.

Reutilizar consiste em prolongar a vida útil de um produto ou material, usando-o novamente, sem que seja necessário reprocessá-lo (passar novamente por algum processo de transformação).
Alguns exemplos: uso de embalagens PET de refrigerantes para armazenar produtos químicos ou outros líquidos, uso de folhas impressas como rascunho ou para novas impressões.

Reciclar é semelhante a reutilizar, com a diferença de necessitar de um processamento adicional. Quando separamos o plástico para reciclagem, por exemplo, este é limpo, triturado, derretido e granulado para poder ser utilizado novamente. A desvantagem da reciclagem em relação à reutilização é que, no reprocessamento, energia é consumida e muitas vezes novos resíduos são gerados. Vários materiais podem ser reciclados, porém os mais comuns são papel, plástico, metal, vidro e matéria orgânica.

FEA-01	ASSUNTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIDADE	

DESCRIÇÃO DE CURSOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CURSOS REALIZADOS (últimos 12 meses)	DATA	MINISTRANTE	Nº PART.	DURAÇÃO (HORAS)
Descrição dos cursos na área de saúde ambiental (manejo de resíduos, reciclagem, princípios de gestão ambiental, controle de infeções, etc.) deixando claro os assuntos abordados.		*Nome do ministrante do curso, qualificação e instituição a que pertence*	*Número de participantes*	

CURSOS PLANEJADOS (próximos 12 meses)	DATA	MINISTRANTE	Nº PART.	DURAÇÃO (HORAS)

FEA-02	ASSUNTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	UNIDADE	

PROGRAMA MÍNIMO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	PROGRAMA ESPECÍFICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
	ÁREA / FUNÇÃO	PROGRAMA ESPECÍFICO
Descrever programa mínimo de educação ambiental para os funcionários do estabelecimento, com etapas, carga horária e tópicos abordados.	*Descrever a quais áreas / funções (administrativa, atendimento, técnicos laboratoriais, médicos, enfermeiras, pessoal da limpeza, etc.) se destina o treinamento.*	*Descrever etapas do programa específico de educação ambiental com tópicos abordados, carga horária, etc., na seqüência em que se pretende abordar.*

FEA-03	ASSUNTO	LEVANTAMENTO DE AÇÕES – SUPORTE AOS 3 Rs	UNIDADE	

	AÇÃO	ÁREA	RESPONSÁVEL
REDUZIR	*Listar ações para a redução do consumo de água e energia, materiais de alto risco e geração de resíduos.*	*Área de abrangência de cada ação.*	*Pessoa responsável pela implementação da ação.*
REUTILIZAR	*Listar ações para a reutilização de materiais evitando a necessi dade de descarte e reciclagem.*		
RECICLAR	*Listar as ações necessárias para otimizar o sistema de reciclagem do estabelecimento de saúde, tais como segregação, coleta, parcerias com empresas que façam uso dos materiais reciclados.*		

	ASSUNTO		UNIDADE	

FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO
FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS
FEG	EMISSÕES GASOSAS
FMR	MANEJO DE RSS
FCR	CONTROLE DE RISCOS
FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS
FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FCE CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	UNIDADE	

FCE-01	FCE-02	
As realidades dos estabelecimentos de saúde são diversas. Por este motivo, o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde será também diferenciado. Como conseqüência, é necessária a caracterização do estabelecimento para que se possa avaliar o Plano proposto. No formulário FCE-01 são identificadas as principais características do estabelecimento, além de algumas informações sobre o município onde se localiza.	É fundamental identificar as características operacionais do estabelecimento e seus diferentes indicadores. Qual a capacidade operacional do estabelecimento? Quantos leitos estão disponíveis? Qual a capacidade de atendimento (pacientes/mês) para as unidades ou serviços que não podem ser caracterizados por números de leitos? Essas perguntas são respondidas no formulário FCE-02, onde deve ser descrita a capacidade operacional para cada unidade ou serviço do estabelecimento.	

FCE-01	ASSUNTO	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DADOS GERAIS - IDENTIFICAÇÃO	UNIDADE	

RAZÃO SOCIAL _____

NOME FANTASIA _____

QUANTO À PROPRIEDADE: ( ) PÚBLICO
( ) PRIVADO
( ) OUTRO: DESCREVER
_____

ENDEREÇO _____

_____

FONE _____ FAX _____

E-mail: _____

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO _____

REFERÊNCIA EM _____

NÚMERO DE LEITOS _____

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO _____ Pacientes/mês

TIPO DE ESTABELECIMENTO

( ) HOSPITAL
( ) LACEN
( ) HEMORREDE:
  ( ) HEMOCENTRO
  ( ) HEMONÚCLEO
  ( ) UNIDADE DE COLETA
( ) OUTRO: DESCREVER:

_____

_____

MUNICÍPIO: _____

_____ UF _____

Nº DE HABITANTES: _____

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO ESTABELECIMENTO _____ _____

RESPONSÁVEL PELO PGRSS _____

FCE-02	ASSUNTO	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DADOS GERAIS - CAPACIDADE	UNIDADE	

DESCRIÇÃO DE CAPACIDADE OPERACIONAL

UNIDADE OU SERVIÇO	NÚMERO DE LEITOS		PACIENTES / MÊS		CONSIDERAÇÕES
	INSTALADA	EM USO	INSTALADA	EM USO	
Listar setores e/ou especialidades atendidas pelo estabelecimento de saúde.	*Para os setores que têm a capacidade de atendimento definida pelo número de leitos, descrever a capacidade projetada e a capacidade atual.*		*Para setores que têm a capacidade de atendimento definida pelo número de pacientes/mês atendidos, descrever a capacidade projetada e a capacidade atual.*		*Descrever a causa de a capacidade em uso não estar de acordo com a capacidade instalada (falta de pessoal, reformas, falta de equipamentos, etc.).*
Clínica médica			1056	792	Falta de um médico com dedicação de 6 horas

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FCE CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	UNIDADE	

FCE-03

O formulário FCE-03 é destinado à descrição do espaço físico disponível no estabelecimento. Alguns estabelecimentos podem estar instalados em apenas um prédio. Outros podem possuir vários prédios, cada um abrigando determinado conjunto de unidades ou serviços.

Essas características influenciam na forma de implementaçãodo PGRSS. Estabelecimentos estruturados em prédios com vários andares, necessitam de um sistema mais complexo para armazenamento e coleta interna dos resíduos.

Os dados de área construída e área disponível para construção são importantes, pois se pode chegar à conclusão de que não há espaço no terreno do estabelecimento para a construção de uma obra necessária (local de armazenamento externo de resíduos, estação de tratamento de efluentes, local de instalação de sistemas de tratamento de resíduos).

Neste momento é importante que sejam obtidas as plantas ou croquis do estabelecimento, que serão úteis na elaboração do PGRSS, principalmente na definição e avaliação dos locais de geração e armazenamento de resíduos, além dos roteiros de coleta.

FCE-03	ASSUNTO	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DADOS GERAIS - ESPAÇO FÍSICO	UNIDADE	

ÁREA TOTAL DO TERRENO _____ m²

QUANTIDADE DE PRÉDIOS _____

NÚMERO DE PAVIMENTOS _____ *(quando apenas 1 prédio)*

(Para mais de um prédio, usar quadro abaixo.)

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA _____ m²

Considerar área total apenas do pavimento térreo, para efeito de avaliação de possibilidade de construir outros prédios na área livre do terreno.

PREENCHER O QUADRO ABAIXO APENAS PARA ESTABELECIMENTOS COM UNIDADES DIVIDIDAS EM DIFERENTES PRÉDIOS.

DENOMINAÇÃO	ESPECIALIDADES ATENDIDAS	Nº DE PAVIMENTOS	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA
Descrever denominação do prédio.	*Descrever quais das especialidades atendidas pelo estabelecimento estão instaladas no prédio.*		
Ala C (ou bloco ou unidade C)	• Maternidade, UTI infantil, atendimento ginecológico	02	1.450 m²

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FCE CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	UNIDADE	

FCE-04	FCE-05	FCE-06
Um organograma ilustra de forma gráfica a hierarquia de cargos e funções no estabelecimento. Isso é importante no PGRSS, pois permite identificar pessoas-chave na organização, que deverão ser contatadas para que autorizem a realização de atividades da implementação, controle e revisão do PGRSS. Com a avaliação do Organograma, podese também determinar pessoas que deveriam ser convidadas a participar de forma mais ativa da implementação do PGRSS.	Para que o PGRSS seja implementado com sucesso, é necessária a determinação de responsabilidades, partindo da direção do estabelecimento, até o nível de supervisão, que consiste em pessoa ou grupo responsável pelo PGRSS em cada unidade ou serviço do estabelecimento. O estabelecimento deve ainda possuir um profissional responsável pelo PGRSS, que coordenará a implementação e manutenção do Plano.	Para que todos participem das atividades propostas pelo Plano, é fundamental que na fase de implementação os diversos grupos de profissionais do estabelecimento participem: • Técnicos da área de saúde nível superior (médicos, enfermeiros, químicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de segurança, engenheiros hospitalares, nutricionistas, assistentes sociais, entre outros). • Técnicos da área de saúde nível médio (auxiliares de enfermagem, técnicos em química e radiologia, etc.). • Área administrativa nível superior: administradores, contadores, entre outros. • Área administrativa nível médio: assistentes administrativos, auxiliares, técnicos de manutenção, etc.). • Serviços de apoio: equipe de higienização, segurança patrimonial, manutenção, pessoal da cozinha e Lavanderia, etc.

FCE-04	ASSUNTO	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DADOS GERAIS – ORGANOGRAMA	UNIDADE	

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA –ORGANOGRAMA

REPRESENTAR GRAFICAMENTE O ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO ESTABELECIMENTO CONFORME EXEMPLO.

( ) TODO O ESTABELECIMENTO

( ) POR ÁREA. ÁREA: _____

Deixar claro no organograma a posição do CCIH e dos demais setores ligados à implementação e manutenção do PGRSS.

EXEMPLO

Em estabelecimentos com estrutura organizacional mais complexa, pode-se fazer um organograma geral e um conjunto de organogramas de cada área. Para distinguir entre estes dois tipos, assinale na parte superior da área ao lado.

O organograma pode ser desmembrado em um número maior de níveis. A divisão de manutenção e serviços gerais, por exemplo, poderia ser dividida em: serviço de processamento de roupas, serviço de zeladoria e vigilância, serviço de comunicação e transporte, serviço de manutenção, etc.

FCE-05	ASSUNTO	RESPONSABILIDADES NO PGRSS	UNIDADE	

NÍVEL	RESPONSABILIDADES		RESPONSÁVEL
DIREÇÃO	Assegurar que os RSS sejam manuseados de forma a garantir a segurança do pessoal, dos pacientes, da comunidade e do meio ambiente.		
RESPONSÁVEL PELO PGRSS	Implementar e assegurar a manutenção do PGRSS e a aplicação das respectivas normas de segurança.		
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH	Fazer chegar à administração as recomendações para a prevenção de infecções relacionadas com os RSS, fazendo com que as normas e procedimentos sejam aplicados de acordo com estasrecomedações. Participar da aprovação dos métodos de o manejo dos RSS.		
Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)	Garantir a saúde ocupacional dos trabalhadores envolvidos e de monitorar os riscos existentes no processo.		
Chefia ou supervisão da área	Garantir a execução do PGRSS e das normas de manejo interno.	ÁREA / SETOR	RESPONSÁVEL
	Descrever nas colunas ao lado os supervisores ou responsáveis por cada área ou setor.		

FCE-06	ASSUNTO	REPRESENTANTES DAS ÁREAS	UNIDADE	

GRUPO *Grupos de acordo com classificação do formulário FCE-03.*	REPRESENTANTES *Nome(s) dos(s) representante(s) de cada grupo.*
TÉCNICOS DA ÁREA DE SAÚDE NÍVEL SUPERIOR	
TÉCNICOS DA ÁREA DE SAÚDE NÍVEL MÉDIO	
AS - ÁREA ADMINISTRATIVA NÍVEL SUPERIOR	
AM - ÁREA ADMINISTRATIVA NÍVEL MÉDIO	
SA - SERVIÇOS DE APOIO	

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FCE CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	UNIDADE	

FCE-07

O que são aspectos ambientais?

Aspectos ambientais são resultados de um processo ou atividade que causam **impactos** no meio ambiente. Para exemplificar, um dos aspectos ambientais relacionados com o processo de incineração é a emissão de poluentes atmosféricos, que pode causar impacto no meio ambiente em maior ou menor grau dependendo do sistema de tratamento de gases presente no equipamento.

No formulário FCE-08 os aspectos ambientais estão divididos em:

- Resíduos sólidos
- Emissões gasosas
- Efluentes líquidos

Como nem sempre é possível eliminar um aspecto ambiental, é necessário que o impacto seja minimizado, por exemplo, providenciando tratamento e/ou disposição segura para os resíduos de serviços de saúde. Lembramos novamente o princípio dos 3Rs (reduzir - reutilizar - reciclar), que pode ser adotado para a minimização de impactos ambientais.

FCE-07	ASSUNTO	CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS	UNIDADE	

LOCAL (Unidade ou serviço)	RESÍDUOS SÓLIDOS	EMISSÕES GASOSAS	EFLUENTES LÍQUIDOS
Listar os locais (unidades ou serviços) do estabelecimento de saúde que geram resíduos (sólidos, emissões gasosas, efluentes líquidos).	*Descrever resíduos dos quatro grupos (biológicos, químicos, radioativos, comuns) gerados em cada local listado na coluna anterior.*	*Descrever as emissões gasosas geradas em cada um dos locais (caldeiras, autoclave, fogão, lavanderia, laboratório de química).*	*Descrever os efluentes líquidos resultantes dos procedimentos realizados no estabelecimento de serviços de saúde.*
Exemplo:			
Sala de espera	– Restos de alimentos – Recicláveis: papel, copos plásticos, latas		
Lavanderia		Vapores dos produtos químicos utilizados	Efluente da lavagem de roupas com adição de produtos químicos

Em estabelecimentos maiores, reproduzir esta folha para aplicar um formulário para cada local (áreas de circulação, cirurgia, lavanderia, atendimento clínico, etc.).

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FCE CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	UNIDADE	

FCE-08

Por que se preocupar com a medição de desempenho?

Mesmo sem perceber, estamos envolvidos de alguma forma com a medição de desempenho. Em uma escola onde nós ou nossos filhos estudamos, a freqüência e as notas são utilizadas para medir o desempenho individual, avaliando se o aluno absorveu os conhecimentos ensinados e se o processo de ensino vem ocorrendo de forma eficaz.

No PGRSS podemos utilizar os indicadores de forma semelhante, avaliando o desempenho da organização, no que tange ao manejo dos resíduos, antes e após a implementação do Plano, e verificando, em tempo hábil, se não são necessárias correções ou adequações.

É importante que o indicador expresse algo importante para a avaliação da eficácia do PGRSS. Assim, um indicador que expresse o percentual de resíduos com risco biológico (grupo A) em relação ao total de resíduos gerados é importante, pois pode expressar se houve uma melhoria no sistema de segregação, evitando que resíduos do grupo A sejam gerados por contaminação desnecessária de resíduos comuns (grupo D).

Reveja a discussão sobre indicadores de desempenho no Capítulo 4 do Módulo 1.

Medição da quantidade de RSS gerada

Um dos indicadores importantes para o PGRSS está relacionado com a quantidade de resíduos perigosos gerados em relação ao total gerado. Com a implementação do PGRSS, espera-se que a quantidade de resíduos comuns contaminados (por resíduos dos grupos A, B, C) devido à falha na segregação diminua. Para que isso possa ser verificado, podem ser estabelecidos indicadores para se medir o percentual dos resíduos dos diferentes grupos em relação ao total de resíduos gerados no estabelecimento.

Quanto à medição, esta pode ser realizada pesando-se os resíduos gerados durante 7 dias consecutivos e, a partir desta amostra, medir a quantidade mensal gerada. Em alguns casos, é mais interessante medir o volume (em litros) de resíduos gerados.

FCE-09	ASSUNTO	DETERMINAÇÃO DE INDICADORES	UNIDADE		
O quê	Forma de cálculo	Meta/Padrão	Índice atual	Freqüência de medição	Responsável
Definição do indicador, com abreviatura utilizada. Ver outros indicadores recomendados no Capítulo 2 do Módulo 1.	*Forma de cálculo do indicador, incluindo unidade de medidas simples e multidimensionais (razão entre duas medidas).*	*Meta ou padrão a ser alcançado conforme política atual do estabelecimento.*	*Qual o índice atual? Caso ainda não tenha sido feita medição, providenciar.*	*Definir a freqüência de medição do indicador (mensal, trimestral, para determinado nº de atividades, etc.).*	*Descrever setor ou função responsável pela realização das medições que compõem o indicador.*
Taxa de pessoal com capacitação (TPC)	TPC = (nº de funcionários capacitados no ES no período / total de funcionários no ES no mesmo período) x 100%	100%	47%	Bimestral	Dep. Recursos Humanos

	ASSUNTO		UNIDADE	

FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO
FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS
FEG	EMISSÕES GASOSAS
FMR	MANEJO DE RSS
FCR	CONTROLE DE RISCOS
FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS
FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FCA CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO	UNIDADE	

FCA-01	FCA-02	FCA-03
A água é fundamental em um estabelecimento de saúde, sendo utilizada para consumo de pacientes e funcionários, para limpeza e para diversos procedimentos hospitalares. A origem da água utilizada no estabelecimento é diversa. Pode ser obtida por meio de rede pública, poços artesianos ou outra fonte de captação. No caso de uso de rede pública, a empresa deverá fornecer laudos que atestem a qualidade da água. Caso o estabelecimento tenha captação própria, deverá avaliar a qualidade da água e a partir daí realizar tratamento para adequá-la às especificações. Além da qualidade da água recebida pelo estabelecimento, é fundamental que exista um sistema de armazenamento que garanta ao mesmo tempo o fornecimento às diversas unidades e a proteção contra as diversas formas de contaminação. *Não basta garantir a água de abastecimento. É necessário mantê-la adequada ao uso a que se destina.*	Por que tratar a água? O tratamento serve para adequar a água de abastecimento ao uso que se destina. A água para consumo humano deve ter determinadas características que a torne agradável ao paladar e ao mesmo tempo livre de elementos que possam causar danos à saúde. Para outros fins, como, por exemplo, a hemodiálise e uso laboratorial, a água deve ter características específicas, obtidas a partir de diferentes tipos de tratamento. A eficácia do tratamento pode ser monitorada através de parâmetros físicos, químicos ou microbiológicos.	A manutenção da qualidade da água deve ser preocupação constante. Periodicamente, devem ser avaliadas as suas condições e efetuada a limpeza dos reservatórios. A análise da qualidade da água também deve ser um procedimento rotineiro, com freqüência de realização e responsável definidos. *Reveja os conceitos apresentados no Módulo 2 (Controle de Água de Abastecimento).*

FCA-01	ASSUNTO	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	UNIDADE	

FONTES DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA	ARMAZENAMENTO DE ÁGUA	
Assinalar a(s) fontes(s) de captação da água utilizada no estabelecimento.	DESCRIÇÃO DOS RESERVATÓRIOS	CAPACIDADE DO RESERVATÓRIO (litros)
( ) REDE PÚBLICA ( ) RIOS, CÓRREGOS ( ) POÇO ARTESIANO ( ) OUTROS, DESCREVER: _____	*Descrever os reservatórios existentes para as diversas aplicações.*	*Descrever a capacidade de cada reservatório.*
	Exemplo: Uso geral reservatório 1 Uso geral reservatório 2 Hemodiálise pré-tratamento Hemodiálise pós-tratamento	 10.000 2.000 5.000 5.000
CONSUMO MÉDIO DE ÁGUA DO ESTABELECIMENTO _____ Litros/mês		
NO CASO DE CAPTAÇÃO DA REDE PÚBLICA: NOME DA EMPRESA _____ _____ FONTE DE CAPTAÇÃO _____ _____		

FCA-02	ASSUNTO	TRATAMENTO DE ÁGUA	UNIDADE	

UTILIZAÇÃO	ANÁLISE PRÉ-TRATAMENTO INTERNO	TRATAMENTO INTERNO REALIZADO	MONITORAMENTO/ ANÁLISE REALIZADA
Diferentes formas de utilização da água.	*Caso não se tenham informações sobre a qualidade da água (principalmente no caso de captação própria), descrever as análises realizadas para definir o tipo de tratamento interno.*	*Caso seja realizado tratamento interno de água para todo o estabelecimento e/ou para setores específicos, descrever sucintamente.*	*Tipos de parâmetros analisados (físicos, químicos, microbiológicos).* Ex. nº de coliformes, teor de cloro, etc.
Todo o estabelecimento			
Água potável			
Hemodiálise			
Água para uso clínico			
Laboratório			
Caldeira e ar-condicionado			
Outros: _____ *Incluir outros setores que tenham tratamento diferenciado de água.*			

FCA-03	ASSUNTO	MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA	UNIDADE	

ATIVIDADE	FREQÜÊNCIA DE REALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	PROCEDIMENTO
Descrever a atividade associada à manutenção da qualidade da água.	*Freqüência de realização (semestral, anual, variável de acordo com resultados de análises).*	*Responsável pela garantia da implementação da ação.*	*Descrever forma de realização da atividade ou anexar procedimento que a defina. No caso de anexar procedimento, utilizar este campo para referenciá-lo por nome ou código.*
Limpeza e desinfecção dos reservatórios de água			
Avaliação da condição dos reservatórios de água			
Análise da qualidade da água			
Limpeza e desinfecção do reservatório de água tratada para diálise			

	ASSUNTO		UNIDADE	
	FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
	FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO		
	FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO		
	FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS		
	FEG	EMISSÕES GASOSAS		
	FMR	MANEJO DE RSS		
	FCR	CONTROLE DE RISCOS		
	FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS		
	FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES		

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FEL TRATAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS	UNIDADE	

FEL-01

Vamos revisar os tipos de tratamento? *Revise também o conteúdo do módulo 3.*

Pré-tratamento

No tratamento preliminar ou pré-tratamento, é feita a remoção dos sólidos grosseiros e a remoção do lodo, fazendo o esgoto passar pelo gradeamento e caixa de areia.

Tratamento primário

O tratamento primário consiste na aplicação de métodos para remoção de uma considerável parcela de materiais flutuantes, sólidos suspensos e substâncias coloidais presentes no efluente. O tratamento primário se inicia no tanque de sedimentação, onde ocorre a decantação e a digestão do lodo. A separação de partículas líquidas ou sólidas ocorre por meio de processos de foculação, floculação e sedimentação.

Tratamento secundário

O tratamento secundário é composto de processos biológicos e físico-químicos. O processo biológico pode ser aeróbico ou anaeróbico.

O processo físico-químico é constituído por sedimentadores secundários, o que isenta o fluente líquido de sólidos ou flocos biológicos.

As lamas resultantes desse tratamento são secas em leitos de secagem, sacos filtrantes ou filtros de prensa, e devem ser dispostas em aterros sanitários.

Tratamento terciário

O tratamento terciário ou avançado promove a remoção de microorganismos patogênicos através da utilização de lagoas de maturação e nitrificação. A água resultante é sujeita à desinfecção com a utilização de carvão ativado, cloro, ultravioleta (UV) ou outras técnicas.

A necessidade dos diferentes tipos de tratamento é definida de acordo com o tipo de efluente gerado e a forma de disposição (rede de esgoto pública com ou sem tratamento, ou outra forma de disposição). Além disso, as estações de tratamento de efluentes (ETE) estão sujeitas ao licenciamento por órgão competente.

FEL-01	ASSUNTO	EFLUENTES LÍQUIDOS TRATAMENTO	UNIDADE	

		DISPOSIÇÃO FINAL DO EFLUENTE LÍQUIDO
TIPOS DE TRATAMENTO DE EFLUENTE REALIZADOS NO ESTABELECIMENTO:	( ) Não realizado tratamento ( ) Pré- tratamento ( ) Tratamento primário ( ) Tratamento secundário ( ) Tratamento terciário ( ) Tanque séptico	( ) Rede pública de esgoto ( ) Solo ( ) Corpo d´água. Descrever _____ *Descrever onde é disposto o efluente líquido após o tratamento (rede de esgoto do município, corpo de água). Em caso de disposição em corpo d´água, descrever (rio, córrego, lagoa, mar, etc.).*

DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO DOS EFLUENTES LÍQUIDOS

TRATAMENTO	DESCRIÇÃO / ETAPAS	DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS DO TRATAMENTO
Preencher com cada um dos tratamentos realizados conforme lista acima.	*Descrever os métodos e etapas de cada um dos tratamentos realizados, incluindo resíduos gerados (partículas sólidas, lodo, etc.).*	*Descrever forma de disposição dos resíduos do tratamento (aterro sanitário, solo, etc.).*

	ASSUNTO		UNIDADE	

FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO
FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS
FEG	EMISSÕES GASOSAS
FMR	MANEJO DE RSS
FCR	CONTROLE DE RISCOS
FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS
FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FEG EMISSÕES GASOSAS	UNIDADE	

FEG-01

Vamos relembrar alguns conceitos sobre efluentes gasosos?

Poluição do Ar

É a acumulação de qualquer substância ou forma de energia no ar, em concentrações suficientes para produzir efeitos mensuráveis no homem, nos animais, nos vegetais ou em qualquer equipamento ou material, em forma de partículas, gases, gotículas ou qualquer de suas combinações.

Algumas das atividades realizadas em um estabelecimento de saúde resultam em emissão gasosa que contribuem para a poluição do ar. Os sistemas de tratamento de resíduos por combustão geram gases e material particulado, que devem ser devidamente tratados antes de serem liberados na atmosfera. Já o tratamento químico e a autoclave liberam vapores e aerossóis. Produtos utilizados nos procedimentos de limpeza e desinfecção também geram efluentes gasosos, alguns altamente tóxicos, como no caso da desinfecção por óxido de etileno.

O tratamento dos efluentes gasosos deve estar previsto, assim como as ações no caso de situações emergenciais , como, por exemplo, a liberação acidental de emissões gasosas no interior do estabelecimento.

Os sistemas de controle de emissões gasosas são diversos, desde a simples exaustão dos gases e liberação na atmosfera até os sistemas sofisticados de tratamento de gases, necessários nos equipamentos de incineração de resíduos.

FEG-01	ASSUNTO	EMISSÕES GASOSAS	UNIDADE	
LOCAL	ORIGEM	POLUENTES GERADOS	SISTEMAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO	PROCEDIMENTOS EM SITUAÇÃO DE EMERGENCIAL
Descrever local em que é gerado gás ou vapor.	*Descrever a atividade ou o processo que origina o poluente atmosférico.*	*Descrever quais os poluentes gerados.*	*Descrever as formas de controle de poluição adotadas.*	*Descrever, ou anexar, os procedimentos a serem seguidos em situações emergenciais.*

	ASSUNTO		UNIDADE	
	FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
	FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO		
	FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO		
	FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS		
	FEG	EMISSÕES GASOSAS		
	FMR	MANEJO DE RSS		
	FCR	CONTROLE DE RISCOS		
	FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS		
	FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES		

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FMR MANEJO DE RSS	UNIDADE	

CONCEITOS BÁSICOS

O que são resíduos sólidos?

De acordo com a NBR 10004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, resíduos sólidos são:

"Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis, em face à melhor tecnologia disponível."

Qual a definição de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)?

Segundo a Resolução nº 293/01 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, definem se os RSS como:

"a) aqueles provenientes de qualquer unidade que execute atividades de natureza médico-assistencial humana ou animal;
b) aqueles provenientes de centros de pesquisa, desenvolvimento ou experimentação na área de farmacologia e saúde;
c) medicamentos e imunoterápicos vencidos ou deteriorados;
d) aqueles provenientes de necrotérios, funerárias e serviços de medicina legal; e
e) aqueles provenientes de barreiras sanitárias".

	ASSUNTO		UNIDADE	

Qual a classificação dos Resíduos de Serviços de Saúde?

Os resíduos de serviços de saúde (RSS) são classificados em:

Resíduos com risco biológico (grupo A),

Resíduos com risco químico (grupo B),

Rejeitos radioativos (grupo C),

Resíduos comuns (grupo D).

	ASSUNTO		UNIDADE	

ETAPAS DO MANEJO DOS RSS

As etapas do manejo dos RSS, que devem estar descritas no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), são:

- Segregação
- Acondicionamento
- Coleta interna
- Armazenamento temporário
- Armazenamento externo
- Tratamento intra-estabelecimento (preliminar)
- Tratamento extra-estabelecimento
- Coleta externa
- Disposição final

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FMR MANEJO DE RSS	UNIDADE	

CONCEITOS BÁSICOS

GRUPO A - Resíduos com Risco Biológico: resíduos que apresentam risco potencial à saúde e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos:

- bolsas de sangue, sangue e hemocomponentes;
- secreções, excreções e outros fluidos orgânicos, quando coletados, considerando somente a parte destinada à análise;
- meios de cultura inoculados e vacinas de microorganismos vivos ou atenuados;
- peças anatômicas (tecidos, membranas, órgãos, placentas), incluindo membros (pernas, pés, braços, mãos e dedos) do ser humano, que não tenham mais valor científico ou legal, e/ou quando não houver requisição pelo paciente ou familiares;
- produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas, ou estatura menor que 25 centímetros, ou idade gestacional menor que 20 semanas, da mesma forma que os anteriores, que não tenham mais valor científico ou legal, e/ou quando não houver requisição pelo paciente ou familiares;
- animais mortos de experimentação, carcaças e vísceras, provenientes de estabelecimentos veterinários, de universidades e de centros de controle de zoonoses e de outros similares ou animais suspeitos de serem portadores de doenças transmissíveis, camas desses animais e suas forrações. Excluem-se deste item os animais errantes e os domésticos sadios que não são considerados resíduos de serviços de saúde;
- todos os resíduos provenientes de paciente em isolamento, incluindo alimentos, absorventes higiênicos, fraldas, papéis sanitários;
- filtros de sistemas de ar-condicionado de área de isolamento;
- membranas filtrantes de equipamentos médico-hospitalares e de pesquisas, entre outros similares;
- materiais perfurocortantes - lâminas de barbear, bisturis, agulhas, escalpes, ampolas de vidro e outros assemelhados provenientes de estabelecimento de saúde, com exceção daqueles contaminados com quimioterápicos ou radionuclídeo, que deverão ser classificados como resíduo químico ou rejeito radioativo. respectivamente;
- materiais descartáveis que tenham entrado em contato com quaisquer fluidos orgânicos - algodão, gaze, atadura, esparadrapo, equipo de soro, equipo de transfusão, kits de aferese, kits de linhas arteriais endovenosas, capilares, gesso, luvas, entre outros similares;
- lodo de estação de tratamento de esgoto (ETE) de estabelecimento de saúde;
- quaisquer resíduos do grupo D, comuns, com risco de estarem contaminados por agentes biológicos.

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FMR MANEJO DE RSS	UNIDADE	

GRUPO B - Resíduos com Risco Químico: resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido às suas características próprias, tais como: corrosividade, reatividade, inflamabilidade, toxicidade, citogenicidade e explosividade:

- resíduos perigosos, conforme classificação da NBR 10004 - Resíduos Sólidos - antimicrobianos, hormônios sintéticos, quimioterápicos e materiais descartáveis por eles contaminados;
- medicamentos vencidos, contaminados, interditados, parcialmente utilizados e demais medicamentos impróprios para consumo;
- objetos perfurocortantes contaminados com quimioterápico ou outro produto químico perigoso;
- mercúrio ou outros resíduos de metais pesados amálgamas, lâmpadas, termômetros,esfignomanômetros de coluna de mercúrio, pilhas, baterias, entre outros;
- saneantes e domissanitários;
- líquidos reveladores de filmes;
- quaisquer resíduos do grupo D, comuns, com risco de estarem contaminados por agente químico.

GRUPO C - Rejeitos Radioativos: é considerado rejeito radioativo qualquer material resultante de atividades humanas que contenha radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados na norma CNEN-NE-6.02 – Licenciamento de instalações radioativas.

São enquadrados neste grupo todos os resíduos dos grupos A, B e D contaminados com radionuclídeos, tais como: seringas, equipos, restos de fármacos administrados, compressas, vestimenta de trabalho, luvas, sapatilhas, forração de bancada, objetos perfurocortantes contaminados com radionuclídeos, e outros assemelhados.

GRUPO D - Resíduos Comuns: considerados todos os demais que não se enquadram nos grupos descritos anteriormente. Suas características são similares às dos resíduos domésticos comuns.

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FMR MANEJO DE RSS	UNIDADE	

FMR-01	FMR-02	FMR-03
Para que se possa estruturar as etapas do manejo dos RSS, iniciando pela segregação, é importante que se identifiquem os tipos de resíduos gerados em cada local (unidade ou serviço do estabelecimento), de acordo com os quatro grupos (A, B, C, D) apresentados anteriormente. Um vez classificados e segregados, os resíduos devem ser acondicionados em recipientes adequados, contendo identificação facilmente reconhecível que expresse suas características, de acordo com as normas aplicáveis. Reveja o item XXX do Módulo 5.	O armazenamento temporário dos resíduos serve para manter os resíduos em segurança até o momento mais adequado para encaminhamento para o local de armazenamento externo. Em estabelecimentos de menor porte, esta etapa pode não ser realizada, resultando em apenas uma coleta interna (do local de geração para o local de armazenamento externo). Caso exista o armazenamento temporário, os resíduos devem ser mantidos nos contêineres e isolados por grupo.	O local de armazenamento externo serve para manter os resíduos em segurança até o O local de armazenamento externo de resíduos deve ter acesso restrito, proteção contra entrada de vetores, e dimensões e características construtivas que colaborem para a minimização de riscos associados aos RSS. Os resíduos devem ser armazenados de forma compartimentalizada, com acesso restrito e sala separada para o armazenamento de cada grupo. *Veja mais sobre armazenamento temporário e externo no item 6 do Módulo 5 (armazenamento de resíduos).*

FMR-01	ASSUNTO	SEGREGAÇÃO E ACONDICIONAMENTO	UNIDADE	

LOCAL (Unidade ou serviço)	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	GRUPO					ESTADO FÍSICO		RECIPIENTE UTILIZADO		
		A	B	C	D				DESCRIÇÃO	CAPAC.	SIMBOLOGIA / IDENTIFICAÇÃO
					R	NR	S	L			
Assinalar o local onde o resíduo é gerado.	*Descrever sucintamente o resíduo.*	*Marcar com um X o grupo ao qual o resíduo pertence.*					*S - sólido* *L - líquido*		*Forma, material, tipo de acionamento da tampa (comum, pedal), etc...*	*Capacidade do recipiente utilizado.*	*Forma de identificação dos resíduos (grupo, característica) contidos no recipiente.*
Emergência	Algodão, gaze, atadura	X					X		Recipiente plástico com tampa acionada por pedal	20 litros	Símbolo do grupo A Inscrição: "Risco Biológico"

A, B, C, D *- Classificação dos resíduos segundo classificação do CONAMA (Resolução nº 5/93)*
R, NR *- Recicláveis / Não recicláveis*

FMR-02	ASSUNTO	ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO *(se existir)*		UNIDADE						
ABRIGO (De acordo com identificação na planta)	GRUPO (A,B,C,D)	REVESTIMENTO		EXCLUSIV A PARA RSS?	PONTO DE ÁGUA?	RALO SIFONADO?	VENTILAÇÃO ADEQUADA?	ILUMINAÇÃO ADEQUADA?	PORTA PROTEÇÃO?	DESTINO DO MATERIAL DESPEJADO NO RALO
		PISO	PAREDE							
Descrição ou sigla do abrigo conforme planta anexa.		*Qual o revestimento do piso? Cerâmico, madeira, concreto, chão batido, outro.*	*Qual o revestimento da parede? Cerâmico, madeira, concreto, parede lisa pintada, outro.*	*Perguntas com resposta SIM (S) ou NÃO (N) sobre as condições do local de armazenamento temporário de resíduos.*						*Descrever o destino dos líquidos despejados no ralo sifonado (direto na rede de esgoto, recipiente, etc.).*

ANEXAR PLANTA BAIXA OU CROQUI DE CADA PAVIMENTO
- Identificar locais para armazenamento temporário de resíduos existentes/a construir.
- Identificar grupos a que se destinam.
- Identificar (usando setas, cores, etc.) quais locais origina dores de resíduos são atendidos em cada abrigo.
- Identificar cada sala com siglas específicas.

ANEXAR, CASO EXISTA, DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO PARA ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO DOS RESÍDUOS POR GRUPO.

FMR-03	ASSUNTO	ARMAZENAMENTO EXTERNO			UNIDADE						
ABRIGO (De acordo com identificação na planta)	GRUPO (A,B,C,D)	REVESTIMENTO		PONTO ÁGUA?	ÁGUA QUENTE?	RALO SIFONADO?	VENTILAÇÃO ADEQUADA?	ILUMINAÇÃO ADEQUADA?	PORTA PROTEÇÃO?	DESTINO DO MATERIAL DESPEJADO NO RALO
		PISO	PAREDE							
Descrição ou sigla do abrigo conforme planta anexa.		*Qual o revestimento do piso? Cerâmico, madeira, concreto, chão batido, outro.*	*Qual o revestimento da parede? Cerâmico, madeira, concreto, parede lisa pintada, outro.*	*Seqüência de perguntas com resposta SIM (S) ou NÃO (N) de acordo com norma NBR/12809*						*Descrever o destino dos líquidos despejados no ralo sifonado (direto na rede de esgoto, recipiente, etc.).*

ANEXAR PLANTA BAIXA OU CROQUI IDENTIFICANDO A LOCALIZAÇÃO DO ABRIGO EXTERNO NO TERRENO DO ESTABELECIMENTO

- Identificar caminho percorrido na coleta interna II (do abrigo temporário até o abrigo externo).
- Identificar trajeto do veículo da coleta externa (entrada do estabelecimento até local de armazenamento).

ANEXAR PLANTA BAIXA OU CROQUI IDENTIFICANDO AS DIVISÕES (SALAS) DO ABRIGO EXTERNO

- Identificar grupos a que se destinam com cores ou siglas.

ANEXAR DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO PARA MONITORAMENTO DO ARMAZENAMENTO EXTERNO DOS RESÍDUOS POR GRUPO

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FMR MANEJO DE RSS	UNIDADE	

FMR-04	FMR-05	FMR-06
Geração do Resíduo → **Local de Armazenamento Temporário**: **COLETA INTERNA I**	**Local de Armazenamento Temporário** → **Local de Armazenamento Externo**: **COLETA INTERNA II**	**Geração do Resíduo** → **Local de Armazenamento Externo**: **COLETA INTERNA ÚNICA**
Na coleta interna I os resíduos são retirados do local de geração e transportados até o local de armazenamento temporário.	Na coleta interna II os resíduos são retirados do local de armazenamento temporário e transportados até o local de armazenamento externo.	Em estabelecimentos de menor porte pode ser realizada uma coleta interna única, retirando os resíduos do local de geração e transportando-os até o local de armazenamento externo.

- *No planejamento dos roteiros das coletas internas, devem ser observados trajetos e horários que evitem fluxos de pessoas e outros serviços.*
- *Os responsáveis pela coleta e transporte devem estar equipados com os EPI necessários, imunizados e capacitados na realização de procedimentos que minimizem os riscos de contaminação e acidentes durante a realização das tarefas.*
- *Os carros de transporte e contêineres devem estar em bom estado, sem cantos vivos que possam romper os sacos plásticos, e apresentar a identificação do grupo de resíduos a que se destinam. O carro de coleta deve ser o mesmo para as coletas I e II.*
- ***EVITAR AO MÁXIMO O MANUSEIO DOS RESÍDUOS!***

FMR-04	ASSUNTO	COLETA INTERNA I – DA FONTE DE GERAÇÃO PARA O LOCAL DE ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO	UNIDADE	

PRÉDIO: _____ PAVIMENTO: _____

Reproduzir este formulário se for necessário aplicar um para cada pavimento de cada prédio existente.

GRUPO (A,B,C,D)	HORA COLETA	FREQ.	EQUIPAMENTO	EPI	Nº DE FUNCIONÁRIOS	CARRINHOS DE TRANPORTE		
						QTD.	CAPAC.	RECIPIENTES
	Indicar, se existir, horário da coleta. Caso não exista, escrever "sem horário fixo".	*Descrever a freqüência de realização da coleta de cada grupo (diária, duas vezes ao dia, etc.).*	*Descrever sucintamente as caracteristicas dos equipamentos utilizados.*	*Descrever equipamentos de proteção individual utilizados.*	*Nº de funcionários que atuam na coleta por grupo (ver observação abaixo). Indicar se funcionários são fixos ou não.*	*Quantidade de carrinhos por grupo.*	*Capacidade do carrinho em litros.*	*Tipos de recipientes utilizados para transporte nos carrinhos.*
A	10:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, botas, jaleco	02 não fixos	02	200 litros	Saco plástico

ANEXAR PLANTA BAIXA OU CROQUI COM OS ROTEIROS DAS COLETAS I PARA CADA PAVIMENTO DE CADA PRÉDIO

FMR-05	ASSUNTO	COLETA INTERNA II – DO ABRIGO TEMPORÁRIO PARA O ABRIGO EXTERNO	UNIDADE	

PRÉDIO: _____ PAVIMENTO: _____

Reproduzir este formulário, se for necessário aplicar um para cada pavimento de cada prédio existente

GRUPO (A,B,C,D)	HORA COLETA	FREQ.	EQUIPAMENTO	EPI	Nº DE FUNCIONÁRIOS	CARRINHOS DE TRANPORTE		
						QTD	CAPAC.	RECIPIENTES
	Indicar, se existir, horário da coleta. Caso não exista escrever "sem horário fixo".	*Descrever a freqüência de realização da coleta de cada grupo (diária, dias alternados, etc.)*	*Descrever sucintamente as características dos equipamentos utilizados.*	*Descrever equipamen-tos de proteção individual utilizados.*	*Nº de funcionários que atuam na coleta por grupo (ver observação abaixo). Indicar se funcionários são fixos ou não.*	*Quantidade de carrinhos por grupo.*	*Capacidade do carrinho em litros.*	*Tipos de recipientes utilizados para transporte nos carrinhos.*

ANEXAR PLANTA BAIXA OU CROQUI COM OS ROTEIROS DAS COLETAS II PARACAD A PAVIMENTO DE CADA PRÉDIO

FMR-06	ASSUNTO	COLETA INTERNA ÚNICA	UNIDADE	

DEFINIR PROCEDIMENTO ALTERNATIVO DE COLETA INTERNA CASO NÃO SE ADOTEM DUAS ETAPAS DE COLETA (I e II)

GRUPO (A,B,C,D)	HORA COLETA	FREQ.	EQUIPAMENTO	EPIs	Nº DE FUNCIONÁRIOS	CARRINHOS DE TRANPORTE		
						QTD.	CAPAC.	RECIPIENTES
	Indicar, se existir, horário da coleta. Caso não exista, escrever "sem horário fixo".	*Descrever a freqüência de realização da coleta de cada grupo (diária, dias alternados, etc.)*	*Descrever sucintamente características dos equipamentos utilizados*	*Descrever equipamentos de proteção individual utilizados.*	*Nº de funcionários que atuam na coleta por grupo (ver observação abaixo). Indicar se funcionários são fixos ou não.*	*Quantidade de carrinhos por grupo (ver observações abaixo).*	*Capacidade do carrinho em litros.*	*Tipos de recipientes utilizados para transporte nos carrinhos.*

OBSERVAÇÕES QUANTO AO SISTEMA DE COLETA INTERNA

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FMR MANEJO DE RSS	UNIDADE	

FMR-07	FMR-08	FMR-09
O tratamento dos RSS tem o objetivo de reduzir o risco associado aos resíduos, antes de enviá-los para a disposição final. O tratamento pode ser realizado antes da coleta externa, no próprio estabelecimento (**tratamento intra-estabelecimento**), ou por uma empresa especializada, que recebe os resíduos por meio da coleta externa (**tratamento extra-estabelecimento**). Os tipos de tratamento para RSS estudados no curso (ver Módulo 5 - tratamento de RSS) foram: • Autoclave • Microondas • Tratamento químico • Ionização • Incineração	Cada tratamento tem procedimentos específicos associados, como: • manutenção; • limpeza; • procedimento de carga e descarga de resíduos no equipamento de tratamento; • parâmetros de controle (tempo de exposição dos resíduos, temperatura, tamanho da carga, pressão, etc.). •controle dos sistemas de tratamento de efluentes líquidos e emissões gasosos gerados. Definidos esses procedimentos, os funcionários devem ser capacitados a realizá-los. Além dos procedimentos rotineiros, devem ser previstas situações de emergência, como: • indisponibilidade do sistema de tratamento (por quebra ou manutenção programada); • vazamento de efluentes líquidos e emissões gasosas; • outros possíveis acidentes.	*Por que reciclar?* A reciclagem é uma das formas de valorização dos resíduos comuns. *Valorizar é aumentar a vida útil do resíduo, adiando sua disposição final.* *Quais materiais podem ser reciclados?* Podemos dizer que a maioria dos materiais podem ser reciclados, porém algumas formas de reciclagem são inviáveis. A reciclagem em um estabelecimento de saúde deveria ao menos prever as seguintes categorias: • **Vidro** • **Papel e papelão** • **Plástico** • **Metal** • **Orgânicos**

FMR-07	ASSUNTO	TRATAMENTO INTERNO	UNIDADE	

GRUPO (A,B,D)	RESÍDUO		GERENCIAMENTO/ TRATAMENTO	LOCAL
	DESCRIÇÃO	QTD		
Para o grupo C utilizar Área abaixo.	*Tipo de resíduo com tratamento interno (no caso de diferentes tipos de resíduos para um mesmo grupo, por exemplo, perfurocortantes dentro do grupo A).*	*Quantidade de resíduo gerado (kg ou litro).*	*Procedimentos para o tratamento interno (autoclavagem, tratamento químico, ionização, incineração, outros), ou caso não seja tratado (devolução para o fabricante, armazenamento até decaimento no caso de radioativos, etc.).*	*Área ou setor onde o tratamento interno é realizado.*

GRUPO C	DESCRIÇÃO	QTD.	ARMAZENAMENTO	LOCAL / TEMPO ATÉ DECAIMENTO

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO PARA MONITORAMENTO DO ARMAZENAMENTO EXTERNO DOS RESÍDUOS POR GRUPO

FMR-08	ASSUNTO	TRATAMENTO INTERNO	UNIDADE	

TIPO DE TRATAMENTO *Denominação do tratamento*		LICENÇA AMBIENTAL *Órgão emissor e número da licença*	

	SITUAÇÃO (Atividade, definição)	PROCEDIMENTO (Descrever ou anexar)
PRINCÍPIOS DO SISTEMA EM SITUAÇÃO DE ROTINA	*Descrever a situação ou definição dentro do tratamento interno.*	*Descrever ou anexar procedimentos para cada situação/definição . Utilizar este campo para referenciar o documento em caso de anexar procedimento.*

	SITUAÇÃO (Sobrecarga, falta de recurso, acidente)	PROCEDIMENTO / CONTRAMEDIDA (Descrever ou anexar)
PRINCÍPIOS DO SISTEMA EM SITUAÇÃO EMERGENCIAL	*Descrever a situação ou definição para situações emergenciais relacionadas ao tratamento interno para as quais existem procedimentos definidos.*	*Descrever ou anexar procedimentos para cada situação/definição . Utilizar este campo para referenciar o documento em caso de anexar procedimento.*

FMR-09	ASSUNTO	PROGRAMA DE RECICLAGEM	UNIDADE	

TIPOS DE RESÍDUOS	LOCAL DE ARMAZENAGEM	FORMA DE ARMAZENAGEM	DESTINO (EMPRESA) *ver quadro abaixo*		
			NOME	LOCALIZAÇÃO (Fone e endereço)	UTILIZAÇÃO DOS RESÍDUOS
Caracterizar os resíduos recicláveis gerados (ver quadro abaixo).	*Descrever sucintamente onde são armazenados os materiais recicláveis até a coleta externa.*	*Como são armazenados os materiais reciclados até a coleta (separados por tipo, todos juntos, armazenado a céu aberto, etc.).*			*Forma como a instituição-destino utiliza os resíduos recicláveis (se revende para quais empresas, se recicla, reutiliza, dispõe em aterro sanitário, etc.).*

TIPOS MAIS COMUNS DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS: papel, papelão, plástico, vidro, metal, orgânicos.	*Para resíduos reaproveitados no próprio estabelecimento (por exemplo, garrafas PET utilizadas como recipiente para resíduos na forma líquida), escrever no campo* NOME *"reaproveitado no estabelecimento".*

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FRS MANEJO DE RSS	UNIDADE	

FMR-10	FMR-11	FMR-12 / FMR-13
A coleta externa retira os resíduos do local de armazenamento externo do estabelecimento e transporta-os até o local de tratamento externo ou até o local de disposição final. A coleta externa deve ser realizada por funcionários da empresa contratada devidamente equipados com os EPI necessários, que deverão realizar procedimentos que reduzam os riscos na carga e descarga dos resíduos no veículo de coleta, veículo este que deverá ser apropriado e exclusivo para esta finalidade. *Reveja o item 7 do Módulo 5 para mais informações!*	*Por que manter registros atualizados de informações sobre a empresa que realiza a coleta externa?* 1. Devido à responsabilidade do estabelecimento de saúde no manejo de resíduos, mesmo nas etapas realizadas por terceiros. 2. Para que, em caso de emergências, possa contatar estas empresas sem o risco de telefones e endereços incorretos. 3. Para garantir que a empresa possua profissionais responsáveis. 4. Para poder avaliar diferentes opções de serviços de coleta externa. O roteiro é importante caso se detecte uma falha com envio inadequado de resíduos para a coleta externa, por exemplo no caso de envio indevido de rejeitos radioativos para a coleta externa de resíduos com risco biológico. Com o conhecimento do roteiro, podese chegar ao estabelecimento que causou o problema.	As opções de tratamento externo de RSS são basicamente as mesmas apresentadas para o formulário FMR-07 (Tratamento Interno), apesar de certos tipos de tratamento serem utilizados na maioria das vezes internamente ou externamente. Assim como no caso da coleta externa, o estabelecimento tem responsabilidade pelos impactos causados pelo tratamento externo. É necessário, portanto, manter dados atualizados das empresas contratadas (Ver FMR-13).

FMR-10	ASSUNTO	COLETA EXTERNA				UNIDADE	
GRUPO (A,B,C,D)	TIPO DE RESÍDUO	VEÍCULO/ EQUIPAMENTO	EPI	FREQ.	HORA	DISTÂNCIA ATÉ DIPOSIÇÃO FINAL	CUSTO DA COLETA (kg / tonelada)
	Descrever tipos de resíduos caso exista distinção na coleta externa para um mesmo grupo.	*Descrever sucintamente características dos veículos e equipamentos utilizados.*	*Descrever equipamentos de proteção individual utilizados.*	*Freqüência da coleta.*	*Horário de coleta.*	*Distância entre o estabelecimento e o local de disposição final ou tratamento externo, em km.*	*No caso de empresa contratada, valor do contrato. Se realizada pelo próprio estabelecimento, custo total envolvido (pessoal + combustível equipamentos + materiais, etc.).*

FMR -11	ASSUNTO	COLETA EXTERNA	UNIDADE	

COLETA DO GRUPO ( ) A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) TODOS

Reproduzir este formulário de acordo com a quantidade de empresas que atuam na coleta externa. Assinalar quais dos grupos de resíduos são coletados pela empresa. Se a empresa fizer a coleta de todos assinalar opção TODOS.

EMPRESA	CNPJ	LICENÇA DE OPERAÇÃO	ENDEREÇO / FONE		RESPONSÁVEL	
					NOME	REGISTRO PROF.
Preencher utilizando dados atualizados						

DESCREVER O ROTEIRO DA COLETA DA EMPRESA

Descrever o roteiro da coleta externa (em quais estabelecimentos são realizadas coletas em seqüência), identificando caso existam cidades diferentes no roteiro.

Ex. →Estabelecimento A (Cidade X) →Estabelecimento B (Cidade X) →Seu Estabelecimento (Cidade X)
→Estabelecimento C (Cidade Y) →Vala Séptica (Cidade Z).

FMR-12	ASSUNTO	TRATAMENTO EXTERNO			UNIDADE	
GRUPO (A,B,C,D)	RESÍDUO	TRATAMENTO	EQUIPAMENTO	LICENÇA	CUSTO (R$ / Tonelada)	EMPRESA
	Caso exista tratamento diferenciado para resíduos de um mesmo grupo, descrever o tipo de resíduo, caso contrário escrever "todos do grupo".	*Descrever o tipo de tratamento externo realizado.*	*Descrever dados relevantes sobre o equipamento utilizado no tratamento.*	*Órgão emissor e número da licença ambiental.*	*Custo pago pelo estabelecimento para a realização do tratamento externo.*	*Nome da empresa que realiza o tratamento externo (utilizar formulário FRS-13 para dados completos da empresa.*

FMR-13	ASSUNTO	TRATAMENTO EXTERNO	UNIDADE	

	SITUAÇÃO (Atividade, definição)	PROCEDIMENTO (Descrever ou anexar)
PRINCÍPIOS DO SISTEMA EM SITUAÇÃO DE ROTINA	*Citar as etapas e procedimentos do tratamento extra-unidade.*	*Descrever ou anexar definições ou descrições relativas às etapas ou procedimentos citados na coluna ao lado.*

	SITUAÇÃO (Sobrecarga, falta de recurso, acidente)	PROCEDIMENTO / CONTRAMEDIDA (Descrever ou anexar)
PRINCÍPIOS DO SISTEMA EM SITUAÇÃO EMERGENCIAL	*Citar as etapas e procedimentos do tratamento externo em caso de situação emergencial.*	*Descrever ou anexar definições ou descrições relativas às etapas ou procedimentos citados na coluna ao lado.*

	ASSUNTO	CONJUNTO DE FORMULÁRIOS FRS MANEJO DE RSS	UNIDADE	

FMR-14	FMR-15	FMR-16
Os RSS, tendo ou não passado por tratamento, devem ser dispostos em locais seguros, que evitem a contaminação do solo e dos corpos de água, além da proliferação de vetores. Os resíduos do grupo D (comuns), que têm características semelhantes às dos resíduos domiciliares, devem ser dispostos em aterro sanitário. Os resíduos do grupo A (com risco biológico) devem ser dispostos em vala séptica, construída de acordo com a Norma NBR 10157 da ABNT – Aterros de Resíduos Perigosos, ressaltando-se que não devem ser submetidos a nenhuma forma de compactação.	Devem ser mantidos dados atualizados da empresa responsável pelo local de disposição final, para que possa ser fiscalizada e contatada em caso de emergência. É fundamental que o local de disposição final possua um profissional responsável e a respectiva licença de operação, emitida pelo Órgão Ambiental competente.	É importante que o estabelecimento possua um número suficiente de pessoas para a realização das diferentes etapas do manejo dos resíduos e que estes estejam continuamente capacitados. O formulário FMR-16 é destinado à caracterização do quadro de funcionários do estabelecimento e de empresas terceirizadas envolvidos com o manejo dos resíduos. Essa informação é importante para o dimensionamento de recursos relacionados com o manejo de resíduos: • capacitação; • EPI; • imunização; • etc.

FMR -14	ASSUNTO	DISPOSIÇÃO FINAL	UNIDADE	

GRUPO (A,B,C,D)	RESÍDUO	DISPOSIÇÃO FINAL	MÉDIA MENSAL (kg/mês) (litros/mês)	CUSTO (R$ / Tonelada)	EMPRESA
	Descrever o resíduo ou tipo de resíduo dentro do grupo (por exemplo, material orgânico dentro dos resíduos do grupo D). Caso não exista diferença do destino dos resíduos do mesmo grupo, escrever "todos do grupo".	*• Vala séptica • Aterro sanitário • Aterro controlado • Disposição a céu aberto • Destino desconhecido*		*Custo por tonelada de resíduo de cada grupo para disposição final.*	*Empresa responsável pelo local da disposição final.*

DESCREVER MÉTODO DE DETERMINAÇÃO DA MASSA (kg) OU VOLUME (litros) DE RESÍDUO GERADO POR GRUPO

FMR-15	ASSUNTO	DESTINO FINAL DADOS COMPLETOS DAS EMPRESAS	UNIDADE	

EMPRESA NOME / CNPJ	LOCALIZAÇÃO (FONE / ENDEREÇO)	LICENÇA DE OPERAÇÃO	RESPONSÁVEL TÉCNICO		
			NOME	PROFISSÃO	REGISTRO PROFISS.

Preencher os dados da empresa citada no formulário anterior, verificando antes se os dados estão atualizados.

FMR-16	ASSUNTO	PESSOAL DIRETAMENTE RELACIONADO COM O MANEJO DOS RESÍDUOS	UNIDADE	

ATIVIDADE	Nº DE FUNCIONÁRIOS						
	DO ESTABELECIMENTO			TERCEIRIZADOS			TOTAL
	MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ	TARDE	NOITE	
COLETA INTERNA							
TRATAMENTO INTERNO							
COLETA EXTERNA							
TRATAMENTO EXTERNO							
DISPOSIÇÃO FINAL							
TRATAMENTO POR DECAIMENTO DOS REJEITOS REDIOATIVOS							
OUTROS							
OUTROS							
TOTAL							

	ASSUNTO		UNIDADE	

FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO
FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS
FEG	EMISSÕES GASOSAS
FMR	MANEJO DE RSS
FCR	CONTROLE DE RISCOS
FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS
FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

	ASSUNTO	FORMULÁRIO FCR CONTROLE DE RISCOS	UNIDADE	

FCR-01

Toda atividade apresenta riscos à integridade física de quem a realiza. As atividades que você realiza em seu estabelecimento de saúde não fogem a esta regra. Vamos relembrar o conceito de risco?

Risco "é a medida da probabilidade e da severidade de efeitos adversos" (Brilhante, 1999).

Em nosso estudo os riscos são divididos em:

Risco biológico: a presença de microorganismos como bactérias, vírus, fungos, por exemplo, associada a procedimentos inadequados realizados no estabelecimento de saúde, expõe os seres humanos a possíveis infecções. Os pacientes, funcionários e visitantes estão expostos a este tipo de risco.

Risco químico: materiais tóxicos, como solventes, combustíveis, ácidos e outros apresentam a característica de promover a possibilidade de intoxicação, explosão e queimaduras.

Risco ergonômico: a exposição a situações de esforço além dos limites tolerados pelo ser humano (cargas excessivas, postura inadequada no transporte de cargas), condições ambientais desfavoráveis (falta de iluminação, ruído excessivo, temperaturas extremas) e a realização de atividades com movimentos repetitivos, apresentam risco ergonômico, podendo resultar em danos à saúde humana.

Risco de acidentes: a permanência no meio ambiente de instalações inadequadas, insatisfatórias ou deterioradas, como, por exemplo, fios elétricos expostos, pisos escorregadios, escadas sem corrimão, vidros quebrados, contribuem para que ocorram acidentes.

A identificação dos riscos em cada local (unidade ou serviço) do estabelecimento não é uma tarefa simples, mas é a primeira etapa do gerenciamento de riscos. Uma vez identificado um risco, parte-se para minimizá-lo, por meio da utilização de equipamentos de segurança (EPI ou EPC), sinalização quanto à sua existência (símbolos, avisos), e realização de procedimentos (manutenção de equipamentos, manuseio de materiais perigosos), além da capacitação constante. O formulário FCR-01 destina-se ao levantamento dos *riscos relacionados com o manejo dos RSS*.

FCR-01	ASSUNTO	AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE RISCOS	UNIDADE	

LOCAL (unidade ou serviço)	RISCOS FÍSICOS	RISCOS BIOLÓGICOS	RISCOS QUÍMICOS	RISCOS ERGONÔMICOS	RISCOS DE ACIDENTES

Avaliar, em cada local do estabelecimento, a existência de riscos, de acordo com o conteúdo do Capítulo 5 do Módulo 1, nas cinco categorias. Esta é uma avaliação preliminar. No final do curso, quando você tiver recebido novas informações, procure voltar a este formulário e adicionar novos dados (outros riscos identificados).

ANEXAR UM CROQUI DA UNIDADE IDENTIFICANDO OS LOCAIS EM QUE CADA CATEGORIA DE RISCOS OCORRE.

	ASSUNTO	FORMULÁRIO FCR CONTROLE DE RISCOS	UNIDADE	

FCR-02	FCR-03
O formulário FCR-02 destina-se à definição de ações para a minimização dos riscos identificados (prazos, responsáveis e forma de implementação). Para um mesmo risco podem ser definidas várias ações. Por exemplo, o risco de acidentes com resíduos perfurocortantes pode ser minimizado pelo uso de recipientes apropriados para acondicionamento e definição de procedimentos de manipulação seguros (nunca remover manualmente partes do material perfurocortante, por exemplo). Ainda utilizando o exemplo dos perfurocortantes, podem ser definidos procedimentos para o caso da falta do recipiente-padrão, com a adoção de embalagens de acondicionamento alternativas.	A utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) são formas de minimizar (ou controlar) riscos. No formulário, deve-se verificar a necessidade destes equipamentos, definidos por profissionais da área de saúde, higiene e segurança do trabalho. É importante a verificação periódica dos equipamentos de proteção, quanto ao número disponível, estado de conservação e, no caso dos EPC, o acompanhamento da manutenção e instalação destes.

FCR 02	ASSUNTO	CONTROLE DE RISCOS	UNIDADE	

ÁREA/PROCESSO *Descrever a atividade/condição que representa o risco.*	Ex.: Coleta Interna I

ONDE	O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Área de abrangência (todo o Estabelecimen-to, áreas Específicas).	*Descrever o tipo de risco e a atividade (ação) que gera o risco.*	*Quem está exposto ao risco identificado (pacientes, funcionários, Comunidade).*	*Descrever forma de Exposição.*	*Descrever momentos ou fases da jornada de trabalho onde a probabilidade de ocorrência é Maior.*	*Descrever forma de controle do risco (eliminação, Minimização). Coluna referenciada no formulário FRM-03.*
Ex.: Cirurgia	Risco biológico: Contaminação por agentes biológicos	Pessoal da limpeza	Lesão por corte causada por resíduo perfurocortante	Horário da coleta interna I (09:00)	- Segregação correta - Acondicionamento em recipientes específicos para perfurocortantes

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO DESTE FORMULÁRIO:
Criar um formulário para cada área/atividade. Por exemplo: armazenamento de resíduos biológicos, sistema de armazenamento de gases, coleta interna, etc.

FCR-03	ASSUNTO	CONTROLE DE RISCOS - EPI E EPC	UNIDADE	

LOCAL	RISCO	EPI NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPI	EPC NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPC	OBSERVAÇÕES
	Descrever o risco identificado por local.	*Identificar os EPI necessários para controle do risco.*	*Situação dos EPI existentes: OK, em falta, Inadequados, etc.*	*Identificar os EPI necessários para controle do risco.*	*Situação dos EPC existentes: OK, em falta, Inadequados, etc.*	*Observações adicionais quanto aos riscos identificados ou quanto aos equipamentos de controle.*

	ASSUNTO	FORMULÁRIO FCR AVALIAÇÃO DE RISCOS	UNIDADE	

FCR-04	FCR-05
Com base na definição apresentada, uma forma de comparar o risco entre duas atividades é a avaliação, em separado, da probabilidade de sua ocorrência (utilizando dados históricos e outras informações) e a severidade de seus efeitos. Com base nesses dados, fazer uma análise de probabilidade X severidade. O pior caso seria um efeito com alta probabilidade de ocorrência e alta severidade. Essa análise é importante quando necessitamos comparar riscos identificados e quando precisamos priorizar as ações de minimização de riscos aplicando, em primeiro plano, aquelas que minimizarão os riscos mais graves. No formulário FMR-04 é apresentada uma matriz SEVERIDADE x PROBABILIDADE, a fim de determinar um índice para cada risco identificado, permitindo assim a priorização.	**Por que priorizar?** Muitas vezes os recursos disponíveis no estabelecimento não são suficientes para realizar todas as ações de minimização de riscos necessárias de forma imediata. O objetivo da priorização com base nos riscos é levantar quais riscos são mais graves, o que é feito com auxílio do formulário FCR-04.

FCR-04	ASSUNTO	PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES COM BASE NOS RISCOS IDENTIFICADOS	UNIDADE	

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO COM BASE NO RISCO: SEVERIDADE X PROBABILIDADE
(Fonte: Norma MIL - STD 882 USA)

DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE SEVERIDADE X PROBABILIDADE

Verificar a severidade de acordo com a coluna "categoria de risco", verificar a probabilidade de acordo com a coluna "probabilidade de ocorrência" e determinar o índice.
Por exemplo: categoria de risco = crítica, probabilidade de ocorrência = média, índice = 9.

		PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA *Determinada por meio de avaliação de dados estatísticos do estabelecimento.*			
		MÍNIMA	BAIXA	MÉDIA	ALTA
CATEGORIA DE RISCO	DESPREZÍVEL	1	2	3	4
	LIMÍTROFE	2	4	6	8
	CRÍTICA	3	6	9	12
	CATASTRÓFICA	4	8	12	16

CATEGORIAS DE SEVERIDADE:

Desprezível: a situação não irá resultar numa degradação maior do sistema, nem irá contribuir com um risco ao sistema.

Limítrofe: a situação apresenta risco ao sistema, mas os riscos podem ser controlados adequadamente.

Crítica: existem riscos inaceitáveis envolvidos, com necessidade de ações corretivas imediatas.

Catastrófica: a situação causa impactos severos nas pessoas e no meio ambiente, que podem resultar em graves degradações, lesões, contaminações ou mortes.

FCR-05	ASSUNTO	PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES COM BASE NOS RISCOS IDENTIFICADOS	UNIDADE	

AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO PARA IMPLEMENTAÇÃO	PRIORIDADE	OBSERVAÇÕES
Descrever a ação de acordo com o formulário FMR-01.	*Definir responsável pela garantia da implementação da ação.*	*Definir data ou prazo para implementação da ação.*	*Definir prioridade de acordo com o índice apresentado em FM-03 ou outra forma (ver box abaixo).*	*Observações adicionais: dificuldades encontradas, falta de recursos, acidentes já registrados relacionados com a ação.*

PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES

No formulário FCR-02 (Priorização de ações com base no mapeamento de risco) é mostrada uma forma de priorizar as ações. Porém, várias outras formas podem ser adotadas, como, por Exemplo, fazer primeiro o mais fácil (menor custo, mais rápida implementação); realizar, em primeiro plano, as ações onde existe pessoal mais habilitado; priorizar de acordo com a necessidade de cumprimento de normas e legislações.

	ASSUNTO		UNIDADE	
	FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
	FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO		
	FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO		
	FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS		
	FEG	EMISSÕES GASOSAS		
	FMR	MANEJO DE RSS		
	FCR	CONTROLE DE RISCOS		
	FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS		
	FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES		

	ASSUNTO	FORMULÁRIOS FLR LEVANTAMENTO DE RECURSOS	UNIDADE	

FLR-01 a FLR-05

Com base nos riscos identificados, é feito o levantamento dos recursos necessários para a implementação das ações para sua minimização, divididos em cinco categorias:

EQUIPAMENTOS (de proteção e para manejo dos RSS) - Exemplos:
- EPI e EPC
- Equipamentos para tratamento dos resíduos
- Carros de transporte interno de resíduos e veículos para transporte externo

MATERIAIS - Exemplos:
- Sacos plásticos e Contêineresespecíficos para resíduos de serviços de saúde
- Etiquetas, fichas e adesivos para identificação de riscos
- Produtos para higienização

PESSOAL - Exemplo:
- Contratação de pessoal para serviços relacionados com o manejo dos RSS (limpeza, operação de sistemas de tratamento) ou técnicos

OBRAS - Exemplos:
- Construção de locais de armazenamento de resíduos
- Instalação de grades, tubulações e proteções para locais de armazenamento interno e externo
- Outras obras ou reformas necessárias para controle de riscos

CAPACITAÇÃO - Exemplos:
- Cursos e Palestras sobre o PGRSS
- Capacitação (seminários, cursos, palestras) sobre procedimentos seguros de manejo de RSS
- Cartazes, fôlderes e outros materiais para capacitação e divulgação do PGRSS

FLR-01	ASSUNTO	RECURSOS NECESSÁRIOS - EQUIPAMENTOS	UNIDADE	

RISCO ASSOCIADO	EQUIPAMENTO	LOCAL	CUSTO
Descrever o risco associado à falta de equipamento.	*Descrever os equipamentos de proteção e de manejo de RSS necessários (EPC, EPI, contêineres, veículos, sistema de tratamento).*	*Descrever a área de abrangência do controle do risco com a utilização do equipamento.*	*Descrever o custo total de cada equipamento (compra, instalação, contrato de manutenção).*
		TOTAL:	

FLR-02	ASSUNTO	RECURSOS NECESSÁRIOS - MATERIAIS	UNIDADE	

RISCO ASSOCIADO	MATERIAL	LOCAL	CUSTO
Descrever o risco associado à falta de materiais.	*Descrever o material de consumo necessário (recipientes descartáveis, sacos para resíduos, etiquetas de identificação, adesivos de sinalização) para controle do risco identificado.*	*Descrever a área de abrangência do controle do risco com a utilização do equipamento.*	*Descrever o custo dos materiais para controle do risco identificado.*
		TOTAL:	

FLR-03	ASSUNTO	RECURSOS NECESSÁRIOS - PESSOAL	UNIDADE		
RISCO ASSOCIADO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	SALÁRIO + ENCARGOS	QUANTIDADE	CUSTO TOTAL
Descrever o risco associado à falta de pessoal direta ou indiretamente relacionado com o manejo de resíduos.	*Descrever a função de cada funcionário necessário (agente de higienização, supervisor do PGRSS, etc.).*	*Formação necessária para exercer a respectiva função.*	*Soma do salário mais encargos sociais.*	*Nº de pessoas necessárias, com a formação e salário descritos, para completar o quadro.*	
				TOTAL:	

FLR-04	ASSUNTO	RECURSOS NECESSÁRIOS - OBRAS	UNIDADE	
RISCO ASSOCIADO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CUSTO DE MATERIAL	CUSTO DE MÃO-DE-OBRA	CUSTO TOTAL
Descrever o risco associado, que pode ser minimizado ou controlado com realização de obra ou reforma.	*Descrever tipo de obra (ampliação, reforma, nova construção), metragem e outras características relevantes.*	*Descrever gastos previstos com material para a realização da obra.*	*Descrever gastos previstos com mão-de-obra. Caso seja necessário utilizar mão-de-obra do estabelecimento, citar.*	

FLR-05	ASSUNTO	RECURSOS NECESSÁRIOS - CAPACITAÇÃO	UNIDADE	
RISCO ASSOCIADO	DESCRIÇÃO DA FORMA DE CAPACITAÇÃO	CUSTO COM CAPACITAÇÃO	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL
Descrever o risco associado que pode ser minimizado ou controlado com a capacitação.	*Descrever curso, treinamento ou outra atividade de capacitação em saúde ambiental ou assunto específico relacionado ao PGRSS.*	*Descrever gastos previstos com capacitação (inscrição em cursos, pagamento de palestrantes).*	*Descrever gastos previstos com equipamentos e materiais utilizados em atividades de capacitação.*	

	ASSUNTO		UNIDADE	

FEA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
FCE	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
FCA	CONTROLE DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO
FEL	EFLUENTES LÍQUIDOS
FEG	EMISSÕES GASOSAS
FMR	MANEJO DE RSS
FCR	CONTROLE DE RISCOS
FLR	LEVANTAMENTO DE RECURSOS
FPA	PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

	ASSUNTO	FORMULÁRIOS FPA PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO	UNIDADE	

FPA-01	FPA-02 e FPA-03
Após definido o PGRSS, várias ações serão necessárias para garantir a sua implementação. Para cada ação é necessário que se defina: O QUÊ: Descrição sucinta da ação. POR QuÊ: Risco minimizado pela realização da ação. QUANDO: Prazo de implementação ou data de início e fim. ONDE: Abrangência da ação (unidade ou serviço, todo o estabelecimento). QUEM: Pessoa ou equipe responsável pela implementação da ação. COMO: Detalhamento das etapas de implementação. QUANTO: Custo para a implementação da ação.	Você está lembrado dos indicadores estudados no Capítulo 5 do Módulo 1? O objetivo dos indicadores é acompanhar a situação do estabelecimento com relação a aspectos relacionados com o manejo dos RSS, após a implementação do plano. Desta forma, os indicadores que você definiu anteriormente (formulário FCE-09) devem ser acompanhados mensalmente, preferencialmente de forma gráfica, o que pode ser feito com o formulário FPA-03. É interessante que todo indicador seja expresso de forma percentual, para facilitar a representação. No eixo horizontal (eixo X) são representados os meses. No eixo vertical (eixo Y) é representado, mês a mês, o valor do indicador (entre 0 e 100%). A vantagem do uso de gráficos é que rapidamente podem ser identificados a melhoria, o retrocesso, ou a estabilização de um determinado indicador e, a partir daí, ser tomadas decisões para reforçar ou modificar as ações em andamento.

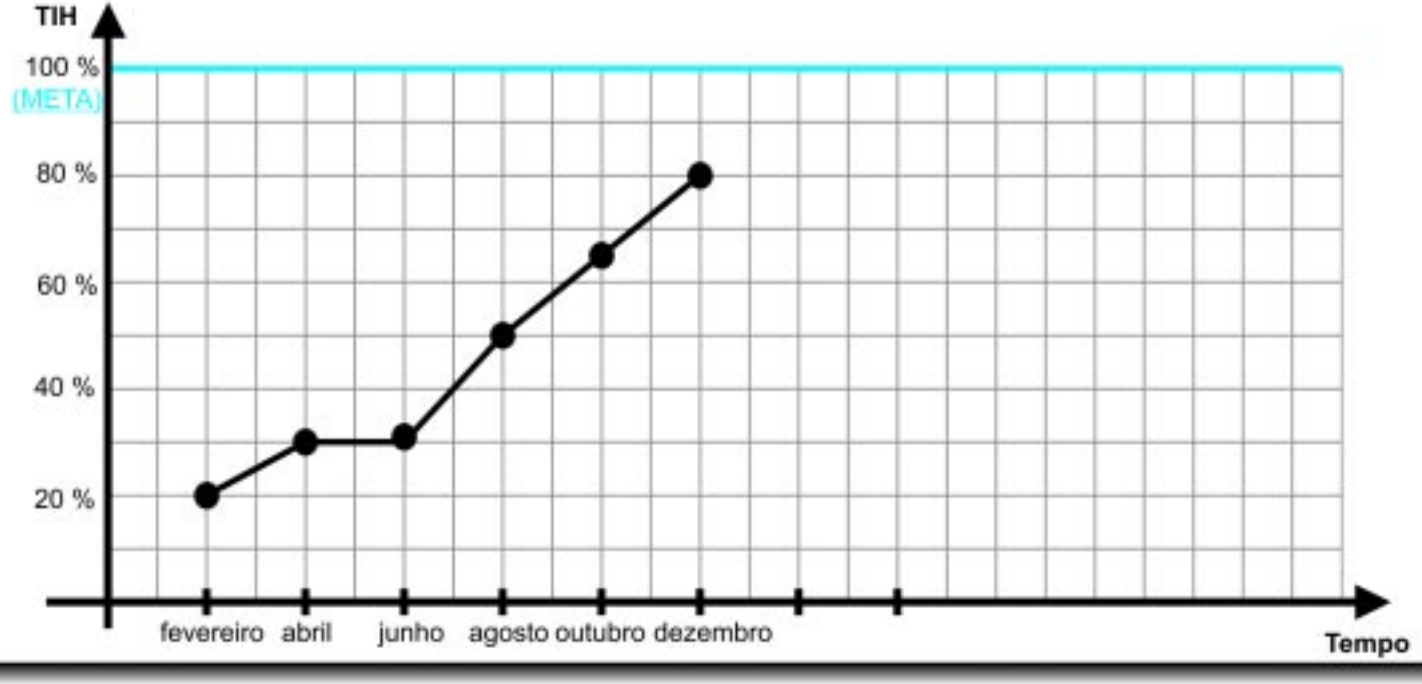
FPA-01	ASSUNTO	PLANO DE AÇÃO – 5W2H	UNIDADE	

O QUÊ?	POR QUÊ?	QUANDO?	ONDE?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Atividade ou ação a ser realizada (capacitação, aquisição de equipamento, construção, alteração, etc.).	*Risco a ser eliminado com a implementação da ação.*	*Prazo para execução ou periodicidade.*	*Local, setor, unidade ou especialidade.*	*Responsável pela garantia da execução.*	*Forma de implementação ou procedimento (anexar).*	*Custo envolvido (pessoal, materiais, equipamentos, serviços).*

FPA-02	ASSUNTO	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE INDICADORES - EXEMPLO	UNIDADE	
INDICADOR	Taxa de pessoal com capacitação TIH		META OU PADRÃO	100%

GRÁFICO DE ACOMPANHAMENTO DO INDICADOR - EXEMPLO

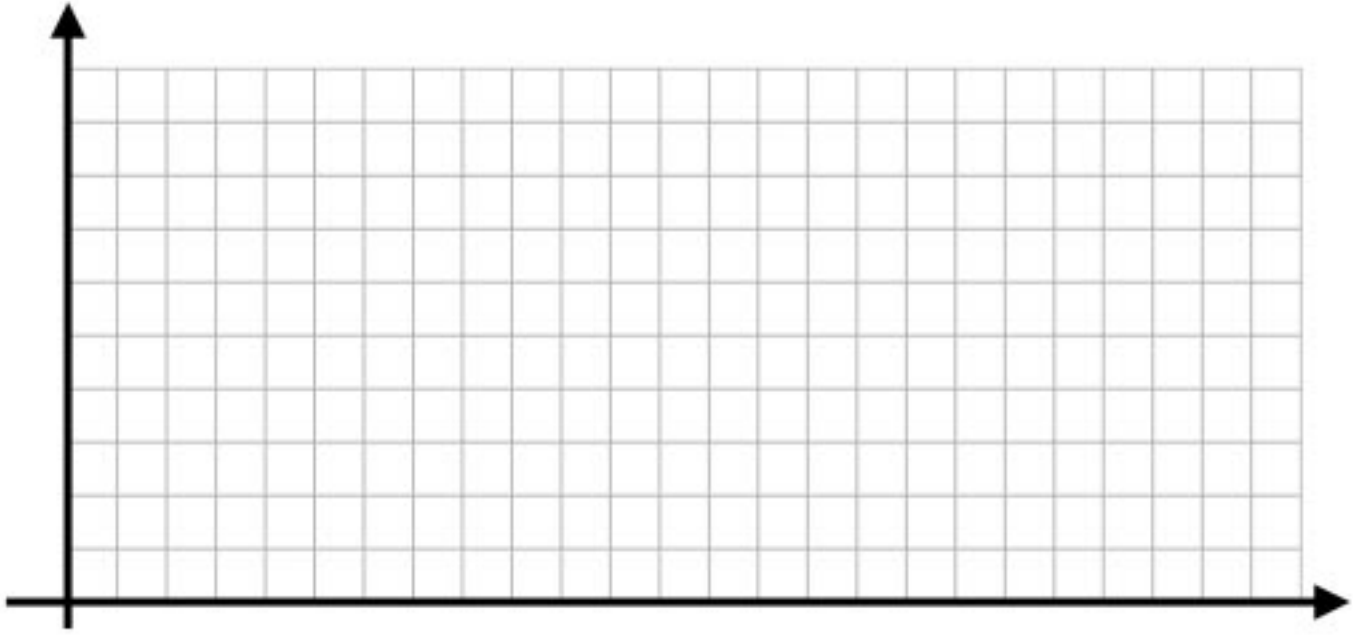
No exemplo abaixo, representamos a evolução de um dos indicadores definidos no formulário FCE-08. No eixo horizontal é representado o tempo e no vertical a escala de possíveis valores para o indicador. A meta é representada por uma linha destacada (no caso em vermelho). No eixo vertical deve-se dividir os espaços de acordo com o valor máximo que o indicador atingir (para indicadores definidos de forma percentual 100%).



FPA-03	ASSUNTO	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE INDICADORES - EXEMPLO	UNIDADE	

INDICADOR		META OU PADRÃO	

GRÁFICO DE ACOMPANHAMENTO DO INDICADOR



Obs.: Imprimir uma página para cada indicador.

	ASSUNTO	FORMULÁRIOS FPA PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO	UNIDADE	

FPA-04

Além do acompanhamento individual dos indicadores, feito com o uso do formulário FPA-03, é importante que o conjunto de indicadores definidos seja continuamente avaliado. Sugere-se o acompanhamento dos últimos três meses, para que se possa verificar a evolução negativa ou positiva dos indicadores.

Com o acompanhamento dos indicadores, pode-se definir a necessidade de ações gerenciais: melhor alocação de recursos, alteração em definições do PGRSS, entre outras ações.

FPA-04	ASSUNTO	ACOMPANHAMENTO DO CONJUNTO DE INDICADORES	UNIDADE	

DATA: / /

PERÍODO DA ANÁLISE: de _____ a _____

INDICADOR *Listar os indicadores definidos no formulário FCE-08.*	META	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 MESES *Usar as três colunas abaixo para apontar os meses em que se realizou o acompanhamento*			
					MÉDIA ÚLTIMOS TRÊS MESES

Anexo

Avaliação do Curso

Responda ao questionário a seguir com os comentários que julgar pertinentes. Suas contribuições serão valiosas para a melhoria permanente dos cursos gerenciados pelo LED/UFSC.

Orientação para o Preenchimento

As questões são apresentadas mediante uma escala de classificação, com os seguintes valores:

O (Ótimo) B (Bom) R (Ruim) ou
Sim, em parte e Não.

Após o preenchimento, envie o questionário para:
Laboratório de Ensino a Distância – SAED
Caixa Postal 5117
88040-970 Florianópolis / SC
Se tiver acesso a Internet, responda diretamente no site do Curso.

Para cada campo assinale com X a sua opção.

Livro-texto	O	B	R
Conteúdos			
Linguagem			
Diagramação (apresentação: fonte, espaçamento, hyperlinks, etc.)			
Utilidade das informações apresentadas para a elaboração do PGRSS			

Guia do Estudante	O	B	R
Conteúdo			
Linguagem			
Informações para a realização do Curso			
Diagramação (apresentação: fonte, espaçamento, hyperlinks, etc.)			

	2ª – Tele.			3ª – Tele.		
Teleconferência	O	B	R	O	B	R
Conferencistas						
Divulgação						
Duração						
Horário						
Linguagem						
Qualidade da recepção do sinal						
Temas abordados						

	1ª Parte Maneio dos Resíduos			2ª Parte Apresentação dos Professores		
Videoaula	O	B	R	O	B	R
Contribuição para a aprendizagem						
Duração						
Linguagem						
Qualidade das imagens						
Experiências apresentadas						

Internet	O	B	R
Utilidade para o Curso			
Informações disponíveis			
Estrutura e forma de apresentação do Site			
Uso do Fórum			
Temas propostos para o Fórum			
Uso do Chat			
Temas propostos para o Chat			

Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – SAED	O	B	R
E-mail			
Correio			
Fax			
Telefone DDG 0800			
Grau de satisfação com às respostas obtidas			
Tempo de resposta as solicitações			
Disponibilidade dos Tutores e Monitores para esclarecer dúvidas			

PGRSS	Sim	Em parte	Não
A atividade proposta foi útil?			
As orientações para a elaboração do Plano estavam claras?			

Avaliação Geral do Curso	Sim	Em parte	Não
O Curso atendeu às suas expectativas?			
O Kit chegou em tempo hábil para a realização do Curso?			
Os materiais didáticos chegaram em boas condições de uso?			

Deixeregistradassuasobservações,sugestõesecríticassobreoCursodeumaformageral(sobretudoaquelesaspectosquenão foramcontempladosnestequestionário).